



Entrevista: Oscar Schmidt

# paraná cooperativo

Ano 5  
Número 55  
Jan/Fev - 2010



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

# 2010

## A retomada do

# CRESCIMENTO

# Vem ser dono da própria casa, loja ou terreno: chegou SICREDI Consórcio Imóveis.



COMPETENCE★

Com o SICREDI Consórcio Imóveis, você tem mais uma alternativa para o seu crescimento.

- Diversas faixas de crédito, com prazo de até 120 meses sem juros;
- Contemplação por sorteio, lance fixo e lance livre;
- Autofinanciamento de até 100% do valor do bem;
- Você pode utilizar o FGTS para ofertar lances ou para complementar o valor da carta de crédito;
- Possibilidade de utilizar a carta de crédito para quitar o financiamento do seu imóvel;
- Reajustes anuais, proporcionando um planejamento ainda mais eficiente;
- Você conta com a conveniência do SICREDI Total Fone e do Canal do Consorciado, no site do SICREDI, para realizar consultas sobre o seu plano.

Mais informações no site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br) ou na sua cooperativa de crédito.



**SICREDI Consórcios**  
A união de forças para realizar sonhos.



Esta peça contém informações gerais e indicativas. Os direitos e obrigações do consorciado e da Administradora de Consórcios SICREDI Ltda., além das características do plano e grupo de consórcio, estão definidos na proposta de participação e no regulamento geral disponível na página do SICREDI Consórcios. A utilização do FGTS obedece as regras estabelecidas pelo Conselho Curador do FGTS. Imagens meramente ilustrativas.

SICREDI Total Fone - 3003 4770 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 724 4770 (demais regiões).

SAC SICREDI - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519. Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Reclamações: 0800 979 2345 - [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br).

# 2010: crescer e superar desafios

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



Nesse início de ano, os indicadores favoráveis da economia mundial projetam uma retomada do crescimento. As cooperativas não passaram imunes à crise, mas recuperaram forças e fecharam 2009 com resultados próximos ao atingido no ano anterior, alcançando uma movimentação econômica de 25 bilhões de reais. Em todos os ramos do cooperativismo no Paraná, a perspectiva para 2010 é favorável, o que acena com a possibilidade de uma expansão de 10% até o fim do ano, uma estimativa que, caso se confirme, resultará em números recordes no setor. Mas é cedo para comemorações, e a história recente nos mostra que cautela nunca é demais em se tratando de economia. Basta lembrar 2008, que iniciou com projeções muito otimistas e encerrou com uma crise de proporções mundiais tendo seu epicentro nos Estados Unidos, a potência até então inabalável.

No Paraná, mesmo ainda não finalizando o primeiro trimestre do ano, temos como fato concreto a safra de verão, que segue muito positiva e revigora o ânimo dos cooperados do ramo agropecuário. Num estado de forte matiz agrícola, uma safra cheia repercute em todos os setores da economia, no campo e nas cidades, impulsionando também as atividades de outros ramos do cooperativismo, como o de crédito, transportes e saúde. Para o ramo agropecuário, a safra consistente estimula os investimentos no processo de agroindustrialização, que está mudando o perfil econômico de regiões inteiras no interior do estado, gerando milhares de postos de trabalho. Um exemplo é o abatedouro de frangos da Coasul, que quando estiver em pleno funcionamento deverá gerar mais de 1000 empregos diretos. Ainda em obras, a indústria está localizada em São João, município do Sudoeste do Paraná, que tem cerca

de 10 mil habitantes. A região toda se beneficiará com os resultados socioeconômicos desse empreendimento. Ao agregar valor à produção dos cooperados, investimentos agroindustriais transformam pequenos municípios em pólos de desenvolvimento regional, injetando recursos em economias que muitas vezes estavam estagnadas, gerando milhares de empregos e oportunidades de renda.

No cenário mundial, a retomada significará elevação na demanda por alimentos, o que deve atuar como uma contrapartida às pressões negativas sobre os preços das commodities, que tendem a cair devido ao crescimento da oferta. No Brasil, o câmbio é um fator de preocupação, pois a valorização do real impõe taxas danosas que prejudicam o desempenho de nossas exportações. E os gargalos de infraestrutura ainda encarecem a logística - o chamado "custo Brasil" é um empecilho ao desenvolvimento. Sobre o assunto, a Ocepar participou, juntamente com demais entidades do G8, de uma reunião com o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, onde foram apresentadas propostas para a inclusão no PAC 2. São investimentos que consideramos fundamentais para que o Paraná amplie sua competitividade, tenha uma melhor estrutura de transportes e logística, saneamento, habitação e reorganização urbana. As obras sugeridas garantiriam ao estado aportes de 7,2 bilhões de reais, e as entidades parceiras estão mobilizadas buscando a inclusão do máximo possível das propostas paranaenses.

Para a Ocepar e as cooperativas, muitos são os desafios a superar em 2010. Mas, com estratégia, integração e trabalho vamos avançar confiantes rumo à concretização dos projetos socioeconômicos do cooperativismo. Estamos prontos para a retomada do crescimento.

# Assuntos e temas de interessa do cooperativismo

A primeira edição da revista Paraná Cooperativo em 2010 começa com entrevista exclusiva do ex-jogador de basquete Oscar Schmidt, o “Mão Santa”. Com uma carreira de sucesso nas quadras, tendo participado de cinco olimpíadas, Oscar defende uma ação esportiva com investimentos nas escolas públicas. “Hoje não há nada, a maioria dos colégios não tem quadra, piscina ou qualquer tipo de estrutura esportiva”, disse. Aos 51 anos, o cestinha falou sobre sua trajetória no esporte e lembrou os momentos que considera inesquecível, como a vitória da seleção brasileira sobre a equipe dos Estados Unidos no Pan-Americano de Indianápolis, em 1987.

Na matéria especial dessa edição, a reportagem ouviu especialistas, economistas, dirigentes e lideranças empresariais. As perspectivas para 2010 são positivas. Há otimismo, mas sem exageros, pois o câmbio e as oscilações do mercado preocupam. Nessa edição, o leitor poderá acompanhar também uma retrospectiva do Encontro Estadual de Cooperativistas, evento que reuniu mais de 2 mil pessoas no Teatro Positivo, em Curitiba. Líderes e autoridades políticas prestigiaram o Encontro, confraternização tradicional que demonstra a força do cooperativismo no estado. Durante o evento, foram premiados os vencedores do VI Prêmio Ocepar de Jornalismo, nas categorias jornalismo impresso, telejornalismo, radiojornalismo, mídia cooperativa e prêmio especial ramo crédito e ramo saúde.

Matéria mostra a mobilização das entidades representativas do G8 em torno das propostas para inclusão no Programa de Aceleração do Crescimento. Lideranças pleiteiam também mais recursos para os financiamentos do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), parceiro fundamental no processo de industrialização do cooperativismo do ramo agropecuário.

A ONU (Organização das Nações Unidas) definiu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, considerado um gerador de oportunidades de emprego e renda, contribuindo para a redução da pobreza no mundo. Até lá, uma agenda de debates e pesquisas será elaborada, com uma série de atividades que terão o cooperativismo como tema.

A edição janeiro/fevereiro encerra como uma homenagem à médica Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança e um símbolo de cooperação e dedicação ao próximo.

Boa Leitura!

6



**Entrevista: o ex-jogador de basquete Oscar Schmidt fala sobre sua trajetória no esporte e opina a respeito da realização das Olimpíadas no Brasil, em 2016**



10

**Especial: projeções indicam que teremos uma retomada da economia mundial em 2010. Há razões para otimismo, mas sem exageros**

18



**Retrospectiva mostra os detalhes da mais importante confraternização do cooperativismo, o Encontro Estadual de Cooperativistas**

**34** Sescop/PR quer incentivar trabalho de organização do quadro social das cooperativas

# 24



**Meio Ambiente: Ocepar e cooperativas reivindicam mudanças nas regras para o licenciamento ambiental**



**Lideranças das entidades que formam o G8 entregam propostas para inclusão no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2)**

# 32



**Ocepar e entidades pedem ao governo federal para destinar mais recursos para os programas de financiamento do BRDE**

**35** ONU declara 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas e prepara agenda de atividades

**42** Setor cooperativista lamenta perda da médica Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança

## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

Áureo Zamprônio  
Frans Borg  
Valter Pitó  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Paulino Capelin Fachin  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Edvino Schadeck  
Dilvo Grolli  
Valter Vanzella  
Renato José Bezele  
Luiz Lourenço  
José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl

#### Conselho Fiscal

Ricardo Silvío Chapla  
Miguel Rubens Tranin  
Gaspar de Geus

#### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Antônio Sérgio de Oliveira  
Valdir Luiz Ferst

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

Valter Pitó  
Luiz Lourenço  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo

#### Suplentes

Frans Borg  
Jorge Karl  
Célia Hoffmann  
Evandro Scheid Ninaut

#### Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Gabriel Nadal  
Eurico Woitowicz

#### Suplentes

Almir Montecelli  
Francisco Augusto Sella  
Carmem Teresa Zagheti Reis

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

#### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Marli Vieira e Ricardo Rossi **Apoio e Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Foto Capa:** Assessoria C.Vale. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Fotólito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Oscar Daniel Bezerra Schmidt

Ex-jogador de basquete

# Uma virada esportiva a partir da escola

A realização das Olimpíadas de 2016 no Brasil deveria motivar o início imediato de um amplo projeto de investimentos no esporte. A opinião é do ex-jogador de basquete Oscar Schmidt, o “Mão Santa”. Para ele, o país precisa desenvolver um abrangente programa para a formação de novos talentos. “Uma virada

esportiva significa investir na escola pública, por meio da construção de estruturas esportivas e da atuação dos professores de educação física”, afirma.

Para Oscar, o ideal seria implantar um projeto que alcançasse ao menos uma escola pública por município brasileiro. “Só aí seriam mais de 5 mil estruturas esportivas em todo o país. É difícil de fazer, mas é necessário ter a consciência da importância desse investimento nas escolas; porque hoje não há nada, a maioria dos colégios não tem quadra, piscina ou qualquer tipo de estrutura esportiva”.

Para o ex-atleta, que defendeu a seleção brasileira em cinco olimpíadas, a escolha do Rio de Janeiro para sediar os Jogos é positiva

para a cidade e o país. No entanto, revela ceticismo quanto às melhorias que os organizadores prometem realizar em favorecimento de toda a população, sobretudo na questão da segurança. “Não vai ocorrer nada (violência) no período das Olimpíadas, mas depois volta a acontecer”, lamenta.

Ídolo do esporte, considerado um dos grandes jogadores da história do basquete mundial, Oscar construiu uma carreira de sucesso que lhe valeu o apelido de “Mão Santa”, em reverência à marca recorde de pontos que alcançou: 49.737.

Em 1998 fez uma pausa nas atividades esportivas para tentar uma vaga ao Senado por São Paulo, numa candidatura articulada por Paulo Maluf. O cestinha fez 5,7 milhões de votos, mas perdeu para o candidato Eduardo Suplicy. Em 2002, Oscar se retirou das quadras, mas sem deixar de lado sua paixão, o basquete. Atuou como dirigente e organizou uma liga independente junto com as ex-jogadoras Hortência e Paula. Atualmente, aos 51 anos, além de ser comentarista da TV Record, ministra palestras motivacionais e sobre o esporte. Vestindo a camisa da seleção brasileira de futebol, Oscar concedeu entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, logo após palestrar aos participantes do Encontro Estadual de Cooperativistas, no Teatro Positivo, em Curitiba.



**Paraná Cooperativo** - Desde as Olimpíadas de Atlanta, em 1996, a seleção masculina de basquete não consegue classificar-se para os Jogos. Como avalia o atual momento do basquete brasileiro, há perspectiva de melhores resultados?

**Oscar Schmidt** - Isso aos poucos está sendo mudado. Desde a formação da liga, desde as muitas brigas que as pessoas que gostam de basquete tiveram contra a federação, fizemos uma liga de basquete, momentaneamente não deu tão certo, mas nós mostramos que era possível. Agora tem uma liga de basquete profissional dos clubes, foi trocada a presidência da CBB (Confederação Brasileira de Basquete), o novo presidente (Carlos Nunes) colocou a Hortência para trabalhar lá e isso é uma coisa ótima, e o estatuto foi modificado para ter uma reeleição só. Coisas estão sendo feitas e provocam uma melhora até mesmo na cabeça dos jogadores. Infelizmente os resultados em quadra ainda não são bons, apesar do Brasil ter ganhado a última Copa América (2009). Mas vencemos as últimas duas edições desta competição (2005 e 2009) e seguimos sem classificação para as Olimpíadas. E no último Campeonato Mundial (realizado no Japão, em 2006) ficamos na 19ª posição. Mas vamos ver se agora no próximo mundial a gente consegue ficar pelo menos entre os oito primeiros, o que já vai ser um bom resultado.

**Paraná Cooperativo** - O país terá condições de ter um time competitivo para disputar as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016?

**Oscar Schmidt** - Sim, todos os Pré-Olímpicos em que a gente não classificou, poderíamos ter classificado. Infelizmente a seleção desaprendeu de vencer. Isso é ruim para a equipe, temos que reaprender a ganhar, e que os atletas que jogam fora do Brasil tenham, não vou dizer nem humildade, piedade ou qualquer outra palavra, mas que joguem pela seleção.

Porque um jogador pode vencer qualquer campeonato do mundo, mas se não vencer com a seleção ninguém se lembrará dele depois.

**Paraná Cooperativo** - E quanto às Olimpíadas no Rio de Janeiro, qual a sua opinião? A cidade saberá aproveitar a oportunidade para promover melhorias duradouras para a população, a exemplo do que ocorreu

em Barcelona (Espanha), que investiu pesado em infraestrutura e aperfeiçoou seu sistema de transportes urbanos? Os críticos dizem que há riscos de corrupção na realização das obras necessárias às Olimpíadas?

**Oscar Schmidt** - Sempre torci e muito para o Brasil fazer uma Olimpíada. Tinha muita certeza que isso ia acontecer e aconteceu. Cara, o problema da corrupção pode existir em qualquer lugar, não é problema nem meu, nem teu, nem de ninguém. É um problema dos tribunais de conta, do Ministério Público, nós precisamos é cobrar esses tribunais e o MP pra que fiscalizem melhor. Porque ela (a corrupção) vai existir mesmo, como sempre existiu. Infelizmente ainda não descobrimos regras rígidas a tal ponto de impedi-la. Muitas vezes até pessoas dos próprios tribunais participam. Então nós temos somente que torcer pelo melhor do nosso esporte que é ter uma Olimpíada no Brasil. Agora a fiscalização não está nas nossas mãos. A gente tem que ficar feliz com a Olimpíada e esperar que tenha menos corrupção.



**É triste querer sediar uma Olimpíada e na maioria das escolas públicas do país não ter uma quadra esportiva, uma piscina. Se tivéssemos ao menos um colégio público por município com estrutura, já seriam mais de 5 mil quadras!**



Se acontecer como aconteceu em Barcelona vai ser o ápice, o Rio de Janeiro vai se tornar uma cidade maravilhosa mesmo. Mas dificilmente será como em Barcelona, porque os morros cariocas estão tomados pelos bandidos. O que vai acontecer é que não ocorrerá nada naquele período das Olimpíadas, e depois volta a acontecer. O ideal seria urbanizar os morros do Rio, com estradas largas, quartel, polícia, bombeiro, hospital dentro das comunidades, aí acabaria a violência tremenda que tem nas favelas.

**Paraná Cooperativo** - O Brasil é considerado uma potência econômica emergente. No entanto, persistem as situações de falta de recursos para o esporte amador, com pessoas

treinando em condições precárias, lembrando muitas vezes o que ocorre na África Subsaariana. As Olimpíadas no Brasil podem ser um marco de mudanças neste vergonhoso quadro de falta de apoio?

**Oscar Schmidt** - O Brasil precisaria aproveitar as Olimpíadas para fazer uma virada esportiva que deveria acontecer a partir da escola. Faltam seis anos. Dá tempo. Mas provavelmente não vai ser feito. Vamos nos preparar para a Olimpíada e só, mais nada.

Uma virada esportiva significa investir no esporte escolar, através dos professores de educação física. Tem muita gente pronta para ensinar esporte, o problema é que na maioria das escolas públicas não tem nem quadra, não tem nenhuma estrutura esportiva, zero. É triste querer sediar uma Olimpíada e não ter uma quadra, uma piscina nas escolas públicas. Dessa forma fica complicado promover educação esportiva para um país. O ideal seria que o presidente Lula adotasse um projeto de estruturação esportiva para as escolas no Brasil inteiro. Nem que fosse em 1 escola pública por cidade, só aí já seriam mais de 5 mil estruturas esportivas. É difícil de fazer para todos, mas é preciso ter a consciência da necessidade e da importância da estrutura esportiva nas escolas públicas, porque hoje não tem nada, só existe nas escolas particulares.

**Paraná Cooperativo** - E quanto ao apoio da iniciativa privada ao esporte amador?

**Oscar Schmidt** - O empresariado quer ter retorno, ele investe para ter retorno. Hoje existe uma lei de incentivo fiscal, mas ela é muito pequenininha ainda e precisava ter um alcance maior, porque assim haveria um incentivo mais forte aos investimentos, sobretudo para o esporte amador.

**Paraná Cooperativo** - Que conselhos teria para os jovens que iniciam no basquete ou no esporte?

**Oscar Schmidt** - Um conselho somente, pra qualquer pessoa, não só para os jovens: treinar muito, muito mesmo, treinar, treinar, treinar, e quando estiver bem cansado, treinar mais um pouquinho. Basquete é um esporte de precisão, e com treinamento se alcança a precisão. Em qualquer esporte é necessário treinamento, mas no basquete precisa um pouco mais.

**Paraná Cooperativo** - As cooperativas, com o apoio do Sescop/PR, investem de forma constante no aprimoramento de colaboradores, cooperados e familiares. Tanto na carreira de um atleta como para um profissional de outras áreas, não se pode descuidar com o treinamento e a qualificação?

**Oscar Schmidt** - Não pode parar nunca, você tem que sempre querer ser melhor, em qualquer atividade. Se não consegue ser melhor sozinho, busque ajuda. Junte-se a pessoas que entendam e te ajudem a melhorar. Eu sozinho não conseguiria fazer as palestras que faço atualmente. Eu contratei pessoas para me ajudar a fazer e estou nervoso porque quero aperfeiçoá-las e não sei como. Em março vou trabalhar para tentar dar mais um pulinho de qualidade nas palestras.

**Paraná Cooperativo** - A vitória em Indianápolis foi a sua maior conquista no esporte? {A seleção brasileira venceu a equipe dos Estados Unidos por 120 a 115 na final do Pan-Americano de 1987 e ficou com a medalha de ouro. O time norte-americano até então nunca havia perdido uma partida em casa.}

**Oscar Schmidt** - Foi a vitória da minha vida mesmo, não trocava por nada, por nenhuma outra conquista; ela foi determinante para a mudança das regras mundiais, aconteceu dos profissionais jogarem porque a gente venceu aquele jogo. {A Confederação Mundial de Basquete autorizou, a partir da Olimpíada de Barcelona, em 1992, a participação de atletas da liga profissional norte-americana (NBA)} Foi algo que mudou a história do basquete mundial. *Irrepetível*. Aconteceu porque nós desafiamos os americanos, botamos uma pressão psicológica enorme e eles não resistiram e caíram. Dificilmente a gente venceria outra vez aquele jogo, muito dificilmente. Isso me dá um orgulho tremendo, porque no jogo certo a gente venceu.

**Paraná Cooperativo** - "Com talento ganhamos partidas; mas com trabalho em equipe e inteligência ganhamos campeonatos". A frase é atribuída ao ex-jogador Michael Jordan. Qual a sua opinião a respeito?

**Oscar Schmidt** - O Michael Jordan falando isso parece até uma brincadeira. {Jordan é considerado um dos melhores jogadores de basquete da história} A verdade é que a individualidade ajuda e muito. O bom jogador colabora decisivamente para a vitória. Mas a manutenção da constância é a cha-

**Paraná Cooperativo** - Oscar, quais são seus planos para futuro?

**Oscar Schmidt** - Já fui dirigente, já fiz liga, já briguei pra burro, hoje faço minhas palestras, trabalho para a TV Record, tenho o meu projeto em Ponta Porã (MS) {Oscar é padrinho do projeto PorãBask, que promove esporte, educação e cidadania para crianças carentes} e cuido da minha família, já é coisa demais. Tá bom.

**Paraná Cooperativo** - E quanto à política, considera uma experiência decepcionante ter sido candidato ao Senado? Existe alguma possibilidade de um retorno?

**Oscar Schmidt** - Não. Vocês só vão me ver na política de novo se eu precisar de emprego. Mas foi bom ter visto de perto, pra saber que não é lugar pra mim. Dessa experiência sobrou muito pouca coisa, a principal é: se estiver com a minha vida ganha eu não tentarei nunca mais. Em muitos aspectos me decepcionei, algumas coisas foram positivas, poucas, mas é pra não se meter. O cara que tem uma vida bonita deve ficar longe da política, porque você pode se arrancar sem saber que está sendo arranhado. As pessoas são incontroláveis. Então foi bom,

fiz quase 6 milhões de votos, maravilha. Mas ainda bem que perdi. Espero não me meter de novo.

**Paraná Cooperativo** - Com a perspectiva de uma Olimpíada no Brasil, qual a sua análise sobre o esporte no país?

**Oscar Schmidt** - O esporte brasileiro ainda está engatinhando. Temos modalidades muito fortes como o futebol e o vôlei, mas outros esportes estão engatinhando. Basquete já foi forte, não é mais. Natação depende dos milagres. Na ginástica olímpica se o técnico não fosse estrangeiro a gente não teria conseguido evoluir, e por aí vai, tem mil exemplos. Estamos engatinhando e temos uma Olimpíada para cumprir. Então que sejam feitos os investimentos necessários para que tenhamos bons resultados.



Foto: Assessoria Ocepar

“  
**Para se ganhar campeonatos não basta apenas um grande jogador. É preciso ter uma equipe. Porque ninguém vence sozinho, sem colaboração e ajuda dos companheiros**  
 ”

ve para vencer campeonatos e para isso não basta apenas ter um grande jogador. É preciso ter uma equipe. Porque muitas vezes o grande jogador está num dia ruim, joga mal, e são os demais companheiros que garantem a vitória. E mesmo no jogo em que o craque “ganha sozinho”, ele ainda assim precisa da ajuda dos companheiros. Se tiver um grande jogador, mas não tiver suporte para ele, a equipe não vencerá campeonatos. Ninguém vence um campeonato sozinho, vence pela colaboração do time.



A vida com mais sabor

O sabor e a qualidade dos ALIMENTOS COAMO conquistarão você!



**COAMO**  
Produzindo Alimentos

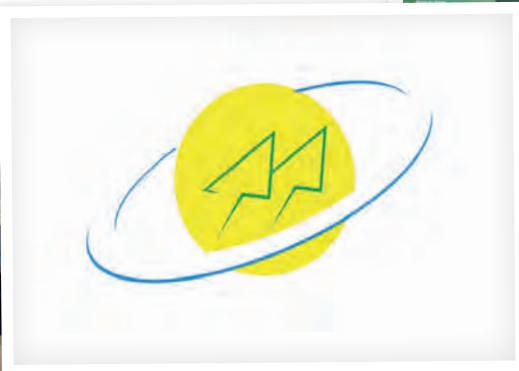
[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

(44) 3599.8000





Fotos: Arquivo Ocepar



# Projeção de crescimento

**Cooperativas do Paraná estimam expansão de 10% em 2010. Retomada da economia mundial pode impulsionar desempenho do setor**

A crise financeira mundial afetou o cooperativismo paranaense ao longo de 2009, mas com intensidade menor que a inicialmente esperada. De um modo geral, as cooperativas conseguiram manter os investimentos planejados para o ano e fecharam o exercício alcançando movimentação financeira semelhante à obtida em 2008. As intempéries climáticas também causaram preocupação e prejuízos, especialmente para os cooperados e cooperativas do ramo agropecuário, mas a safra 2009/10 deve ser concluída com resultados mais animadores. Os desafios do ano passado foram superados e as projeções para 2010 são otimistas. Essa

é a expectativa de dirigentes cooperativistas, economistas e analistas consultados pela revista Paraná Cooperativo.

“Acreditamos que as cooperativas poderão crescer 10% em movimentação econômica e repetir o investimento de R\$ 1 bilhão efetivado em 2009, especialmente em infraestrutura e agroindústrias”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. As atividades de profissionalização também deverão ter continuidade. “Nossa previsão é realizar treinamento para mais de 110 mil pessoas com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). Portanto, pelos

indicativos daquilo que aconteceu em 2009 e pelas perspectivas econômicas no mundo e no Brasil, tudo nos leva a crer que teremos um bom desempenho em 2010”, acrescentou.

As 237 cooperativas paranaenses vinculadas ao Sistema Ocepar fecharam 2009 contabilizando R\$ 25 bilhões de movimentação econômica, conseguindo, dessa forma, manter o mesmo nível de faturamento obtido em 2008, quando o setor atingiu uma receita recorde, ao superar em 37% o montante alcançado em 2007. “Esse resultado significa que as cooperativas não se abateram diante do cenário de crise e optaram em con-

continuar investindo", enfatizou Koslovski. Ainda de acordo com o dirigente, 35 mil novos associados foram registrados em 2009. "Atingimos assim 535 mil cooperados, o que demonstra a credibilidade e a importância do sistema num momento de dificuldades", ressaltou. "Nesse ano, o cooperativismo paranaense superou os 1,25 milhão de postos de trabalho gerados pelo setor no Paraná. E, com o apoio do SESCOOP/PR, as cooperativas realizaram 3300 eventos de treinamento, com mais de 103 mil pessoas capacitadas", relatou.

**Safra cheia** - Na avaliação de Koslovski, a expectativa também é positiva quanto à produção no campo. "Acreditamos que a safra de verão proporcionará melhores resultados aos agricultores paranaenses. Em 2009, as adversidades climáticas fizeram com que o Paraná perdesse aproximadamente 9 milhões de toneladas dos principais produtos como feijão, milho, soja, trigo, além de café e cana-de-açúcar", disse. As perspectivas em relação à retomada da economia no mundo também são boas e podem beneficiar o setor. Segundo projeções feitas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), haverá um crescimento, em 2010, dos países de economia desenvolvida, fato este que poderá contribuir para um melhor desempenho das cooperativas. "O aumento do Produto Interno Bruto (PIB) previsto pelo FMI é de 1,5% para os Estados Unidos, 1,7% Japão e com maior elevação na China, 9%, e Índia 6,4%, o que certamente contribuirá para a melhoria de consumo de alimentos. Também pode representar boas perspectivas de aumento das exportações e melhoria dos preços no mercado internacional", avalia. Por outro lado, o presidente da Ocepar considera que a valorização do real frente ao dólar ainda é preocupante e pode representar um efeito negativo para 2010.

**Expansão em todos os ramos** - Segundo Koslovski,

diversos ramos do cooperativismo apresentaram um crescimento expressivo em 2009, oferecendo produtos e serviços de qualidade ao setor produtivo e à população em geral. "O ramo saúde foi o que experimentou maior crescimento. O segmento tem mais de 1,25 milhão de usuários", lembrou. Já o ramo agropecuário encerra o ano atingindo US\$ 1,470 bilhão em exportações com mais de 40 produtos exportados para cerca de 100 países. "O processo de agroindustrialização prossegue, agregando valor à produção dos cooperados", afirmou. "No crédito, já somos 65 cooperativas, com 370 mil cooperados, R\$ 5 bilhões de ativos e R\$ 2,5 bilhões em operações de financiamento ao setor produtivo", disse. Ele ressaltou também que, nos diferentes ramos do cooperativismo, atualmente existem d e z co-

operativas no Paraná com movimentação econômica anual superior a R\$ 1 bilhão. "Isso mostra a participação ativa na interiorização da economia e o comprometimento do cooperativismo com o desenvolvimento das pessoas e do estado", frisou.

Cooperativismo paranaense estima crescer 10% neste ano, atingindo movimentação econômica recorde

Indicadores	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (*)
Faturamento (bilhões R\$)	6,07	6,49	7,95	10,65	15,5	18,0	16,5	16,5	19,5	25,8	25,0
Cooperativas (unidades)	203	194	193	202	204	210	228	228	234	238	237
Cooperados (pessoas)	191.282	243.224	245.884	266.523	293.579	348.309	403.195	406.791	451.500	513.389	535.000
Colaboradores (pessoas)	27.379	28.460	30.421	32.693	39.059	48.541	49.000	50.000	51.000	55.319	57.728
Exportações (US\$ milhões)	268,4	355,42	633,8	643,9	800	992	680	852,9	1.100,0	1.442,5	1.470,0
Impostos recolhidos (R\$ milhões)			412,8	558,3	710,7	718,8	744,9	781,9	898,0	1.060,8	1.010,0
Investimentos (R\$ milhões)			300	350	450	780	680	794	1.028	1.275,14	1.000,00
Eventos Realizados			752	858	992	1.266	1.583	2.368	2.950	2.946	3.300
Participações/treinandos			63.443	59.840	55.123	72.364	71.415	104.614	120.000	100.273	103.000
Postos de trabalhos gerados			544.706	545.966	639.548	700.568	781.600	773.309	926.608	1,25 milhão	1,25 milhão
<b>Participação no PIB - Agropecuário do PR</b>	<b>47%</b>	<b>55%</b>	<b>52%</b>	<b>53%</b>	<b>55%</b>	<b>55%</b>	<b>53%</b>	<b>51%</b>	<b>52%</b>	<b>54%</b>	<b>53%</b>

(\*) Dados preliminares - Fonte: Sistema Ocepar

# Mercado interno fez país sofrer menos

O mercado interno evitou que a crise mundial trouxesse maiores consequências ao Brasil. A opinião é do engenheiro agrônomo e professor da Estação Scholl Business, Judas Tadeu Grassi Mendes. Com doutorado em economia pela Universidade de Ohio (EUA), ele avalia que o consumo das famílias manteve a economia em atividade. “Mesmo assim o crescimento do país em 2009 foi zero. A crise não foi “marolinha” não. Sofremos menos porque temos 190 milhões de pessoas no mercado interno”, afirma. De acordo com Grassi, as perspectivas para 2010 são favoráveis. “O Brasil vai crescer, seguramente, entre 3% a 5%. Mas o país precisaria ter um crescimento mínimo de 7% ao ano para absorver os 1,7 milhão de brasileiros que chegam anualmente ao mercado de trabalho”, ressalta.

Segundo o professor, um dado preocupante é o grau de endividamento do consumidor. “Não houve melhoria de renda e emprego em 2009. Mas a facilidade de crédito impulsionou o consumo. Os brasileiros fizeram suas compras a prestações.

Atualmente no país, mais de 23 milhões de consumidores (700 mil paranaenses) têm dívidas superiores a 5 mil reais. No total devem cerca de 430 bilhões de reais”, relata. Conforme Grassi, muitos brasileiros estão trabalhando para pagar juros, que chegam a 8% ao mês no caso do cartão de crédito. “Esses consumidores vão aproveitar para pagar as dívidas em 2010”, acredita.

Para o professor, o “custo Brasil” trava o maior crescimento do país, que já chegou a ter taxas anuais de expansão de 11% no início da década de 70. “Os brasileiros hoje pagam cerca de 1 trilhão de reais em impostos por ano. E a dívida interna do Brasil já é de 1,49 trilhão de reais”, enfatiza. Segundo Judas Tadeu, o país poderia ter resultados mais consis-

tentes. “Em 2007, no ranking de crescimento econômico da América Latina, o Brasil ficou em penúltimo lugar, à frente apenas do Haiti”, conclui.



Foto: Assessoria C.Vale

Consumo dos brasileiros amenizou efeitos da crise mundial

# Colheita será farta, mas câmbio preocupa



Foto: Arquivo Ocepar

Safra de soja no Brasil pode chegar a 65 milhões de toneladas

No momento em que a colheita da soja se intensifica no Paraná, com projeção positiva para a safra, as incertezas quanto ao câmbio se acentuam. Um dólar mais valorizado traria melhor rentabilidade, considerando que nesse ano houve queda nos custos de produção – cerca de 15% para a soja e 20% no milho. Fertilizantes e defensivos puxaram para baixo os desembolsos para se produzir. “O governo está interferindo e segurando a cotação cambial. Se a taxa ficar entre R\$ 1,70 e R\$ 1,80, será o mesmo nível do câmbio do período do plantio da soja. Nesse caso, fica neutro, nem ruim, nem

bom”, avalia o economista e diretor da Safras e Mercado, Flavio Roberto de França Júnior.

De acordo com o especialista, a redução no custo de produção e a boa produtividade nas lavouras do Paraná podem trazer resultados positivos. “Há uma possibilidade real de lucratividade nessa safra”, afirma. Conforme França Júnior, a safra mundial de soja será recorde, com um crescimento de 20% em comparação à colheita anterior. “A safra deve chegar a cerca de 253 milhões de toneladas, frente a 211 milhões do ano passado. No Brasil deve saltar de 57 milhões de toneladas para 65 milhões; na Argentina, de 32 milhões para 53 milhões. E nos Estados Unidos a safra confirmou recorde de 91,5 milhões de toneladas”. Segundo o economista, para a soja, a cotação deve ficar entre 8,5 dólares a 9,5 dólares o bushel (27,2 kg). “Pelo menos no primeiro semestre, os preços devem permanecer nesse intervalo”, estima.

Produção recorde se confirmando tende a pressionar para baixo os preços das commodities. “O que dará um maior equilíbrio às cotações internacionais é a retomada da economia mundial, que vai

gerar aumento na demanda por alimentos”, avalia o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. “A aceleração do crescimento da China, por exemplo, o principal comprador do Brasil, faz um contraponto à elevação da oferta”, explica.

De acordo com o analista, o câmbio negativo para a agricultura preocupa. “Indicadores do mercado projetam o dólar a R\$ 1,75 para o final de 2010, um sinal de estabilidade, mas num patamar que não é favorável. Mesmo com os preços internacionais ainda razoáveis, o efeito cambial pode ser danoso para os produtores”, adverte.

Segundo Mafioletti, apesar das incertezas quanto ao câmbio, a confirmação de uma colheita promissora revigora o ânimo dos produtores. “É sempre melhor ter uma safra cheia”, ressalta.

“No ano passado o Paraná perdeu 7,5 milhões de toneladas de grãos (soja, milho, trigo e feijão) por conta de estiagem e de geadas. Em 2010, a safra no estado deve ficar próxima a 32 milhões de toneladas – 6,5 milhões para o milho e 13,3 milhões de toneladas para a soja.” Para o analista, o cenário deve estimular os já consistentes investimentos das cooperativas agropecuárias. “O processo de industrialização vai avançar, com novas e modernas plantas fabris que agregam valor e ampliam os horizontes comerciais do setor”, conclui.

## El Niño influenciará clima até julho

O primeiro semestre de 2010 será marcado pela influência do El Niño, fenômeno climático que, no centro-sul do Brasil, se caracteriza por chuvas abundantes e bem distribuídas. De acordo com o meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o El Niño encontra-se no estágio máximo. Em março já começa a perder força, mas ainda deverá perdurar até julho. “Para o período do milho safrinha (plantio em fevereiro e março;

colheita em julho e agosto) as chuvas continuarão regulares e relativamente bem distribuídas. Mas, a partir do segundo semestre é difícil prever, é provável que tenhamos chuvas mais irregulares”, indica.

Pesquisas mostram que em 90% dos anos em que acontece o fenômeno climático as safras são boas no centro-sul do país. O El Niño é o aquecimento das águas do Oceano Pacífico, que causa alterações no regime de ventos no mun-

do todo. “Em ano de El Niño, as temperaturas tendem a ser mais amenas. Portanto, o frio chegará mais cedo. Em abril e maio já teremos a chegada de massas geladas mais intensas. Não quer dizer que vamos ter geadas, mas as temperaturas estarão abaixo da média já em abril. É difícil falar sobre geadas, mas provavelmente acontecerão somente em regiões mais altas. Até o final de maio não devem afetar as regiões que cultivam o milho safrinha”, conclui Lazinski.

# Líderes estão otimistas, mas com moderação

Líderes de entidades parceiras da Ocepar entendem que as perspectivas para o ano são favoráveis, porém não há motivos para entusiasmo. Os problemas e gargalos do país persistem, e a história recente mostra que cautela nunca é demais em se tratando de economia. Mas, na opinião dos dirigentes, o horizonte que se abre indica a retomada do crescimento.



Foto: Assessoria Fiep

## A recuperação está na inovação

A crise financeira internacional que assolou o mundo no último trimestre de 2008 gerou perdas significativas na indústria do Paraná, que passou todo o ano passado em lenta e progressiva recuperação.

A economia brasileira e a paranaense devem recuperar o crescimento

em 2010. No entanto, é preciso lembrar que a participação da indústria brasileira no PIB caiu pela metade nos últimos 40 anos. E nesse cenário de dinamização das economias internacionais, a indústria brasileira continua perdendo competitividade em vista da nossa política cambial e do custo Brasil.

É importante haver mudanças na política econômica e não perdermos de vista que o espaço de manobra do empresário é melhorar dramaticamente a gestão e priorizar a inovação, estratégia fundamental para adaptação às mudanças que acontecem em velocidade cada vez maior na economia.

*Rodrigo da Rocha Loures, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep)*



Foto: Arquivo Ocepar

## Empresários do comércio estão confiantes

A Selic está no seu menor patamar, a safra brasileira está dentro da normalidade e o emprego está em crescimento. Esses fatores estão influenciando positivamente junto aos empresários do comércio de bens, serviços e turismo do Paraná. Pesquisa de opinião realizada semestralmente pela Fecomércio/PR

constatou que 83% dos empresários do estado consideram que este primeiro semestre será favorável. Para se ter uma ideia da mudança do comportamento do empreendedor, apenas 58,62% esperavam melhoria para o setor no primeiro semestre de 2009 e 64,89% para o segundo semestre do ano passado. O indicador

representa uma maior confiança em relação ao futuro a curto prazo, e pode ser explicado pela gradativa recuperação da economia interna. Outro fator positivo é a realização da Copa do Mundo no país (Curitiba será uma das sedes), que aquecerá a demanda sobre eletroeletrônicos, entre outros setores.

*Darci Piana, presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná*



Foto: Agência La Imagen

## Empreendedorismo é a chave para o desenvolvimento

O empreendedorismo é a chave para o desenvolvimento de um município, estado e país. Os pequenos negócios, sejam no campo ou na cidade, dão dinamismo à economia e amortecem crises e turbulências. O ano que passou foi marcado por uma crise financeira mundial. O clima de insegurança nos merca-

dos dissipou-se e a economia brasileira fechou o ano num cenário bem mais positivo que o projetado. 2010 é o ano da virada, dos investimentos, da recuperação, novo horizonte para voltarmos a crescer. As micro e pequenas empresas e as propriedades rurais têm um papel estratégico nesse processo. Os empresá-

rios e produtores rurais precisam investir em planejamento, gestão e sustentabilidade de seus negócios. Assim, mais uma vez, o setor produtivo se fortalecerá e dará provas da sua relevância. O ano que inicia promete ser um ano cheio de oportunidades. Só os mais preparados as enxergarão.

*Jefferson Nogaroli, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR.*



Foto: Assessoria Faeap

## Para agricultores, cenário econômico ainda é complicado

Para o agricultor, o cenário econômico em 2010 será complicado. De um lado deveremos ter uma safra recorde este ano. Mas, e os preços? Como a nossa moeda está sobrevalorizada e as cotações externas influenciam nossos preços, o produtor vai receber menos que merece pelo seu produto e ainda enfrentar problemas de crédito e de infraestrutura. E ainda assim é o agronegócio que consegue os saldos positivos na nossa balança comercial.

Outra questão importante, mas

que caminha lentamente é o seguro rural. Tenho certeza que no momento em que o seguro rural abranger a renda do produtor não haverá mais futuros problemas com endividamento. Aliás, no seguro do trigo, o governo estadual tem um programa muito interessante de subsídio do prêmio e que ajuda muito o produtor.

Outro ponto importante é a ampliação das exportações de carnes, que dependem fundamentalmente de sanidade. A FAEP está empenhada na implantação dos Conselhos de Sanidade Agro-

pecuária. Tem dado grandes resultados a parceria entre o poder público e o setor privado em campanhas para manter a sanidade dos rebanhos e das colheitas. É importante porque dá credibilidade ao produto paranaense no mercado externo, lembrando que o nosso estado é um grande exportador do agronegócio. Se pretendermos manter os nossos mercados e conquistar novos é preciso levar muito a sério o combate às doenças e pragas que podem prejudicar nossa produção.

*Ágide Meneguette, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faeap)*

# Ano de desafios para o ramo saúde



Foto: Assessoria Unimed/PR

Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Federação Unimed Paraná

Na área de saúde, 2009 representou um momento de superação, segundo o presidente da Federação Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin.

"Foi um ano de grandes desafios para as cooperativas de saúde. O processo de regulação feito pelo governo impactou de forma contundente ao ramo, mas a maioria das cooperativas soube adaptar-se e acertar a sua situação junto à Agência Nacional de Saúde (ANS). Com isso, crescemos 6% em número de beneficiários no ano passado", afirmou. Ainda de acordo com Pullin, o Sistema Unimed representa hoje cerca de 35% de todo o mercado de saúde suplementar. "É o segmento que mais vem crescendo dentro deste mercado", frisou. O dirigente está otimista em relação ao

ano. "Para 2010 teremos alguns desafios. Primeiro, há o processo de legislação que está pacificando uma série de problemas, a exemplo das questões tributárias. E temos uma expectativa grande em relação ao reconhecimento do Ato Cooperativo para as cooperativas de saúde. Isso está em processo de discussão dentro da Câmara dos Deputados e acreditamos num resultado favorável. Estamos com uma expectativa boa em relação ao mercado. As perspectivas são otimistas para 2010. Estimamos um crescimento de 8%", completou.

O Sistema Unimed no Paraná tem 1,150 milhão de usuários, o que equivale a 11% da população do estado. No Paraná, o Sistema tem 8.700 médicos cooperados, 22 cooperativas singulares, 385 hospitais integrados, 1.027 clínicas e serviços auxiliares e 519 laboratórios integrados.

# Ramo crédito ganha impulso com diferencial competitivo



Foto: Assessoria Ocepar

Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SC

Na avaliação do presidente da Central Sicredi PR/SC, Manfred Dasenbrock, 2009 representou um marco para o cooperativismo de crédito. "O setor

deu passos relevantes num ano que podemos considerar histórico porque, em primeiro lugar, a crise de crédito foi superada de forma muito positiva pelas cooperativas do ramo, que se posicionaram sempre ao lado do associado. Isso fez com que tivéssemos um ingresso considerável de associados, um aumento de depósitos, de movimento financeiro e de crédito, mesmo num período de grande dificuldade", afirmou.

De acordo com o dirigente, outra conquista importante foi a aprovação da lei complementar 130, que regulamentou o setor. "Assim, o cooperativismo de

crédito passou a fazer parte do contexto regulador do país, não depende mais dos normativos do Banco Central, embora a guarida do BC seja importante, pois reforça todo esse conceito", acrescentou. Dasenbrock também destacou como fatos marcantes a consolidação da estrutura de governança implantada pelo Sicredi e a criação da Sicredi Participações S/A, que é o grupo controlador do sistema e vai permitir manter o diferencial cooperativo. "Olhamos 2010 com muito otimismo, com a previsão de uma safra boa. Estamos confiantes, com um planejamento muito ousado indo ao encontro dos associados. Entendemos que em 2010, o crédito vai novamente dar um passo importante naquilo que a própria comunidade monetária internacional aguarda de nós, que é fazer o diferencial competitivo junto às comunidades", concluiu Manfred.

Qual a marca que realiza seus sonhos?

ESCOLHA SEU SONHO COM

Purity



PARTICIPE

[www.escolhapurity.com.br](http://www.escolhapurity.com.br)

Responda e concorra até 3 casas.



**Promoção Purity.**

Acesse o site e descubra como ganhar 3 casas enviando códigos de barras. Ou ainda um notebook, enviando vídeos de momentos de alegria para a seção Vídeo Premiado. **O vencedor recebe um kit completo com as bebidas Purity e um notebook Inspiron 1545.** Você também pode divulgar seus vídeos para familiares e amigos. Envie quantos vídeos quiser e aumente suas chances de ganhar.



Regulamento e mais informações:  
[www.escolhapurity.com.br](http://www.escolhapurity.com.br)



Escolha mais sabor.  
Escolha Purity.

# A força do cooperativismo

**Evento, que reuniu dois mil cooperativistas do Paraná, demonstrou o potencial de mobilização do setor e seu alcance social, econômico e político**

Já é tradição. No fim de cada ano, o Encontro Estadual de Cooperativistas congrega milhares de pessoas, vindas em caravanas de todas as regiões do Paraná. Os participantes acompanham palestras, apresentações musicais, shows de dança e teatro, entre outras atividades culturais. O clima de confraternização é o que predomina, mas o Encontro também é uma oportunidade para que os cooperativistas façam um balanço do ano e alinhem estratégias de ação para o futuro. O evento é importante para a busca de apoio político para as diversas questões de interesse do segmento, a exemplo dos projetos referentes à lei cooperativista e ao Ato Cooperativo. A presença de parlamentares e ministros amplia as possibilidades de ações políticas concretas em prol do cooperativismo. Da mesma forma, a participação de lideranças de entidades parceiras proporciona condições de maior aproximação e integração. Por essas razões, o Encontro Estadual de Cooperativistas é estratégico, pois con-

segue aliar confraternização com ação política, numa demonstração da força e do alcance da filosofia do cooperativismo.

E o sucesso do evento confirmou-se outra vez, na edição de 2009, que ocorreu no dia 26 de novembro no Teatro Positivo, em Curitiba. Participaram cerca de 2 mil cooperativistas do Paraná, entre dirigentes, cooperados, funcionários, lideranças e demais colaboradores de cooperativas.

**Autoridades presentes** - Entre as autoridades e lideranças políticas presentes ao Encontro estiveram os ministros da Agricultura, Reinhold Stephanes, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, o vice-governador Orlando Pessutti, os senadores Osmar Dias e Flávio Arns, o prefeito de Curitiba, Beto Richa, os deputados federais Dilceu Sperafico, Marcelo Almeida, Abelardo Lupion, Moacir Micheletto, Luiz Carlos Setim, Alex Canziani e Eduardo Sciarra, os deputados estaduais Reinhold Stephanes



O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, fez a abertura do evento

Junior, Elio Rusch e Augustinho Zuch, o presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek, o secretário da Agricultura, Valter Bianchini, o secretário estadual do Meio Ambiente, Rasca Rodrigues, o presidente do BRDE, Airton Pissetti, o presidente da Faep, Ágide Meneguette, o presidente da Faciap, Ardison Ackel, o vice-presidente do Sistema Fecomércio, Paulo César Nauiack, os diretores da Emater, Carlos Antonio Ferraro Biasi e Ademir Antonio Rodrigues, o superintendente do Banco do Brasil, Paulo Roberto Meinerz, o presidente do Sebrae/PR, Jefferson Nogaroli, o presidente da OCB-MS, Celso Ramos Regis, o Delegado Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Reni Denardi, o vice-presidente da Associação Comercial do Paraná e presidente do IEP-Instituto de Engenharia do PR, Jaime Sunye Neto, a diretora de marketing da RPC, Milena Seabra, os ex-presidentes da Ocepar, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e demais lideranças cooperativistas.

# Troféu Ocepar 2009: reconhecimento

O presidente da cooperativa Coasul, Paulino Fachin, e o gerente de acompanhamento e recuperação de crédito do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), Werner Tschoeke, foram os contemplados com o Troféu Ocepar 2009, em reconheci-

mento aos relevantes serviços prestados ao cooperativismo paranaense. Eles foram homenageados no Encontro Estadual. Ambos receberam o Troféu Ocepar 2009 das mãos do presidente João Paulo Koslovski.

## História

Paulino Capelin Fachin é natural do município de São João, sudoeste do Paraná. Cresceu no meio rural e sempre esteve envolvido com a agricultura. Em 1975, atuou como conselheiro fiscal da Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda - Coasul. No ano seguinte, foi eleito diretor presidente da Coasul, cargo ocupado atualmente na cooperativa. Foi incentivador da fundação da Sudcoop (Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste), da qual foi eleito diretor. Também incentivou a criação do Programa da Pesquisa da Ocepar, posteriormente transformado na Cooperativa Central Coodetec. É diretor da Ocepar, foi coor-

denador dos Núcleos Cooperativos do Sudoeste, além de fundador e primeiro diretor presidente da Cooperativa Sicredi Iguaçu, sediada em São João.

Já Werner Tschoeke é engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Paraná. Nascido em Blumenau (SC), iniciou sua atividade profissional em 1966, desenvolvendo diversos trabalhos em campo, junto à Secretaria de Agricultura do Paraná, em Londrina, na área de Fomento à Produção de Sementes. Em 1967 foi admitido por concurso público no BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extre-

mo Sul), na Agência de Curitiba, tendo atuado 27 anos na área de concessão de crédito junto a empreendimentos rurais e no sistema de cooperativas, como chefe da Área de Operações Rurais e Cooperativas. Atualmente é o gerente do BRDE da área de Acompanhamento e Recuperação de Créditos das operações industriais, comerciais, de serviços, rurais e de cooperativas no Estado do Paraná.



O presidente da Coasul, Paulino Fachin, recebe o Troféu Ocepar 2009



O gerente de acompanhamento de crédito do BRDE, Werner Tschoeke, também foi agraciado com o Troféu

## Ministros paranaenses são homenageados

Também os ministros da agricultura, Reinhold Stephanes, e do Planejamento, Paulo Bernardo, foram homenageados com o Troféu "Cooperativas Orgulho do Paraná", em reconhecimento ao apoio dado ao cooperativismo. Ao receberem os seus troféus, os ministros destacaram a importância social e econômica das cooperativas e a credibilidade conquistada pelo setor. "Tanto o ministro Paulo Bernardo, como o ministro Reinhold Stephanes, são pessoas comprometidas com o Paraná. A qualquer momento eles estão prontos a nos atender e nos acompanhar na busca pela solução aos problemas do cooperativismo", afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.



## Stephanes: parcerias com as cooperativas

"A solução para a agricultura e para as agroindústrias são as cooperativas. É nelas que o governo precisa investir cada vez mais", disse o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. Além da importância das cooperativas para a produção agrícola nacional, o ministro lembrou que no ano de 2009 o setor cooperativo teve papel ainda mais significativo de apoio aos produtores rurais. "A crise financeira mundial gerou falta de liquidez e de crédito, situação que fez com que as traders se retirassem do mercado, se retraiam", relatou.

"Para enfrentar esta situação, o governo recorreu às cooperativas para que elas atuassem como um dos instrumentos para suprir a necessidade de comercialização dos produtos, oferecendo apoio no escoamento da produção. As cooperativas foram, portanto, fundamentais para que a agricultura enfrentasse o momento de crise e comercializasse a produção, independente das traders", disse o ministro. De acordo com o mi-

nistro, o sistema cooperativo do Paraná merece elogios, pois vem realizando um trabalho eficaz, tanto em relação à representatividade das cooperativas, quanto nos trabalhos que visam viabilizar assuntos de interesses do setor. "A Ocepar realiza um trabalho muito integrado com as autoridades do governo, em todas as áreas, seja crédito, com o Banco do Brasil e BNDES, ou com os ministérios. Eu mesmo, quando tenho alguma dúvida contacto a Ocepar, a diretoria ou o departamento técnico, e peço informações que me ajudam a decidir em relação a algum assunto, com impacto positivo na área agrícola. O Paraná, em especial, a Ocepar, tem sido um dos instrumentos que me ajudam a tomar muitas decisões", revelou.

O ministro recebeu o Troféu "Cooperativas Orgulho do Paraná". O prêmio homenageou Stephanes por sua dedicação e apoio às cooperativas e ao desenvolvimento da agropecuária. "Essa homenagem eu dedico para os milhões



Aplaudido por dirigentes, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, recebe o Troféu Cooperativas Orgulho do Paraná

de anônimos produtores agrícolas deste país, que constroem e fazem a nossa grande produção nacional e, para os nossos pesquisadores e cientistas, que também merecem os nossos aplausos", disse Stephanes.

## Bernardo ressalta a credibilidade do setor

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo Silva, recebeu, das mãos do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, o Troféu "Cooperativas Orgulho do Paraná", em reconhecimento ao apoio dado ao cooperativismo paranaense. Ao agradecer a homenagem, o ministro Paulo Bernardo comentou sobre o peso do troféu. "Como disse o ministro Stephanes, é o peso do cooperativismo que está expresso nesse troféu", disse. "Fico bastante sensibilizado com esta homenagem", acrescentou. O ministro também ressaltou a credibilidade do setor cooperativista. "A todo momento recebemos instituições que nos fazem reivindicações justas. Algumas nós conseguimos atender, outras não. Mas no caso das cooperativas, as demandas são recebidas com muita credibilidade. O presidente Lula vê com muito carinho o cooperativismo porque é um setor formado de gente competente, gente séria. Vocês fa-

lam por esse povo e não pelo interesse de uma empresa ou outra. Nós sabemos da importância social e econômica das cooperativas e do seu enraizamento. Aqui no Paraná, então, é um show. Por isso, nós reafirmamos a nossa disposição em continuar a fazer parceria com o segmento", ressaltou o ministro.

A homenagem ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, foi prestada devido aos seus esforços para que as cooperativas de crédito possam consignar financiamentos na folha dos servidores públicos; pelo apoio às propostas do Ministério da Agricultura, com as dotações necessárias no orçamento da união para crédito rural, programa de sanidade, Fundo de Catástrofe e outros projetos importantes para o setor produtivo. O apoio do ministro também foi considerado decisivo para aprovação da Lei Complementar nº 130, inserindo as cooperativas de crédito no Sistema Nacional

de Crédito. Os cooperativistas do Paraná também destacaram a interlocução de Paulo Bernardo junto ao governo federal em relação aos inúmeros pleitos das cooperativas.



O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, também foi agraciado com o Troféu, em reconhecimento ao apoio dado ao cooperativismo



Grupo Chora Viola



Vinícius e Guilherme



Steffy e Rafael

## Talentos cooperativistas dão show

O Encontro Estadual de Cooperativistas foi embalado por músicas interpretadas pelos violeiros do grupo Chora Viola, formado em sua maioria por cooperados e filhos de cooperados da cooperativa Nova Produtiva, unidade operacional da cidade de Ângulo, no Noroeste do estado. Eles se apresentaram antes da abertura oficial do evento, emocionando o público com modas que trouxeram o melhor da música de raiz sertaneja. O grupo foi criado em 2007, por iniciativa dos amigos João Roberto Pereira Filho e

Raimundo Bianchini. Atualmente possui cerca de 25 músicos.

No período da tarde, houve ainda a apresentação da dupla Vinícius & Guilherme, de Paranaíba, Noroeste do Estado. Eles são irmãos, sendo que Vinícius é colaborador da cooperativa de crédito Sicredi União, tem 25 anos, canta e toca violão desde os 14 anos. Já Guilherme, 15 anos, é baterista e tomou gosto pela música ao acompanhar o irmão nas apresentações. Os participantes do Encontro também puderam apreciar a arte dos vio-

lonistas Steffy Oswald e Rafael da Silva Dornelles, colaboradores da cooperativa Sicredi Costa Oeste, com sede em Marechal Cândido Rondon, Oeste do estado. Todas as atrações culturais presentes no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses também se apresentaram, no dia 3 de julho, no Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC) promovido pelo Sistema Ocepar/Sescop-PR, em Curitiba, com a participação de 400 pessoas, entre colaboradores, cooperados e filhos de associados.

## Oscar falou sobre sua trajetória no esporte

"Vivemos o desafio todos os dias, a vida é um desafio", disse Oscar Schmidt ao iniciar sua palestra no Encontro Estadual. O ex-jogador de basquete, maior cestinha de todos os tempos, contou ao público sua experiência vitoriosa no esporte e as dificuldades que superou para alcançar seus objetivos. "As pessoas costumam dizer: 'é um milagre, você nasceu para ser jogador de basquete'. Mas nada acontece sem muito treinamento e dedicação. Eu treinava muito, era sempre o último a sair do ginásio", lembrou.

Segundo Oscar, o apoio da família foi fundamental para que tivesse oportunidade de se dedicar totalmente ao esporte. "Concentrei-me no grande objetivo que era tornar-me o melhor jogador de basquete do mundo. Sei valorizar cada degrau que superei", disse. O desportista mostrou aos cooperativistas vídeos com momentos de conquista em sua carreira e fez questão de enfatizar a importância do trabalho em equipe. "Mesmo um grande jogador, que costuma desequilibrar com sua individualidade, precisa da equipe para vencer jogos e campeonatos".

Ao fim da palestra, autografou bolas de basquete que foram sorteadas entre os participantes do Encontro Estadual.





Jornalistas premiados e equipe de assessoria de imprensa do Sistema Ocepar

## Prêmio Ocepar de Jornalismo distribuiu R\$ 51 mil aos vencedores

Entregue durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, o VI Prêmio Ocepar de Jornalismo tem por objetivo destacar o trabalho dos profissionais da imprensa na divulgação dos projetos, ações econômicas e sociais realizadas pelo cooperativismo paranaense. Promovido pelo Sistema Ocepar, com o apoio da Sicredi PR e da Unimed PR, teve nessa edição premiação em dinheiro de 51 mil reais. Neste ano foram inscritas 82 matérias e reportagens nas categorias Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Rádio-jornalismo, Mídia Cooperativa e Prêmios Especiais para os ramos Saúde e Crédito. Os trabalhos tiveram como tema "Cooperativas: desenvolvimento sustentável com produtos e serviços de origem garantida". "Apesar da quantidade de trabalhos ter sido menor que no ano anterior, 82 para

94, a Comissão Julgadora teve mais dificuldade para escolher os três melhores em cada categoria, devido a excelente qualidade das reportagens e matérias", afirmou o coordenador da Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Zanello Milléo Filho.

**Presenças** - A solenidade de premiação contou com a presença do presidente da Ocepar e do Sescop Paraná, do presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, o presidente da Federação Unimed, Orestes Barrozo Pullin, o deputado federal Luiz Carlos Setim, além de dirigentes cooperativistas.

**A premiação** - Os três melhores trabalhos receberam: 1º lugar R\$ 6 mil; 2º lugar R\$ 3 mil e 3º lugar: R\$ 2 mil. Os prêmios especiais foram de R\$ 3.500 para o ramo crédito e R\$ 3.500 para o ramo saúde.

**Comissão julgadora** - Concorreram trabalhos publicados ou veiculados entre 1.º de janeiro a 06 de novembro de 2009.

Integraram a Comissão Julgadora do Prêmio: Márcio de Oliveira Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Sindijor; Roberto Monteiro, da assessoria de comunicação do Instituto Emater-PR; André de Oliveira Franco, diretor da Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná (Ajap) e Elvira Fantin, da diretoria de comunicação da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), além dos engenheiros agrônomos Flávio Turra, Gerente Técnico Econômico do Sistema Ocepar e Leonardo Boesche, Gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR.

# VI Prêmio OCEEPAR 2009 de Jornalismo

## Vencedores do VI Prêmio



### **JORNALISMO IMPRESSO**

- 1º LUGAR** - REVISTA GERAÇÃO SUSTENTÁVEL - Autoria: JULIANA CRISTINA SARTORI - Tema: "A moda verde invade passarelas e vitrines";  
**2º LUGAR** - JORNAL GAZETA DO POVO / CADERNO CAMINHOS DO CAMPO - Autoria: GIOVANE FERREIRA, JOSÉ ROCHER E LUANA GOMES - Tema: "Hora de cooperar";  
**3º LUGAR** - BOLETIM INFORMATIVO FAEP - Autoria: Cynthia Calderon - Tema: "Malte. A alma da cerveja".



### **TELEJORNALISMO**

- 1º LUGAR** - TV SUDOESTE - REDE CELINAUTA DE COMUNICAÇÃO - Autoria: MARILENA CHOCIAI - Tema: "Cooperação, da escola para a vida";  
**2º LUGAR** - RPC - TV OESTE / CASCABEL - Autoria: PRISCILA LUPARELLI, EDNA DE SOUZA E LUIZ HAAB - Tema: "Cooperativa Sustentável";  
**3º LUGAR** - RIC RURAL - RIC TV - Autoria: SÉRGIO MENDES - Tema: "O que está por trás do rótulo de um produto feito por uma cooperativa do Paraná".



### **RADIOJORNALISMO**

- 1º LUGAR** - RÁDIO CBN - CURITIBA - Autoria: FÁBIO TOMICH BUCHMANN - Tema: "Cooperativas: produção e qualidade";  
**2º LUGAR** - RÁDIO CBN MARINGÁ - Autoria: LUCIANA PEÑA E EVERTON BARBOSA - Tema: "Agroindústria no Paraná: emprego, renda e qualidade";  
**3º LUGAR** - RÁDIO BANDA B - CURITIBA - Autoria: DENISE MELLO - Tema: "Do campo à mesa - leite paraense com garantia de qualidade".

### **MÍDIA COOPERATIVA**

- 1º LUGAR** - JORNAL COAMO - Autoria: VANDERLEI MACIEL CAMARGO - Tema: "Integração lavoura pecuária: coprodução rentável e sustentável";  
**2º LUGAR** - JORNAL C.VALE - Autoria: ALMIR TREVISAN E SÁRA FERNEDA MESSIAS - Tema: "Cooperativismo: abrigo contra problemas da economia e do clima";  
**3º LUGAR** - REVISTA FRIMESA - Autoria: ELIS D'ALESSANDRO - Tema: "Os efeitos da cooperação".

### **PRÊMIO ESPECIAL RAMO SAÚDE**

- RÁDIO CELINAUTA** - PATO BRANCO - Autoria: EDSON HONAISSER - Tema: "Combate à mortalidade infantil e compromisso com o social: marcas da Unimed no Sudoeste"

### **PRÊMIO ESPECIAL RAMO CRÉDITO**

- JORNAL GAZETA DO POVO** - Autoria: GUIDO ORGIS - Tema: "Cooperativas querem 10% do setor financeiro".

# Mais prazo

## para averbar a reserva legal

Setor cooperativista reivindica que o prazo final para a averbação seja 11 de junho de 2011, conforme determina Decreto Federal 7.029

### Ocepar e cooperativas do Paraná reivindicam mudanças nas regras para o licenciamento ambiental

Produtores paranaenses de frangos e suínos estão apreensivos. No entendimento do IAP (Instituto Ambiental do Paraná), o processo de requisição ou renovação do Licenciamento Ambiental engloba também a averbação da reserva legal. Embora a emissão da licença não esteja condicionada de imediato à averbação, o produtor deve assinar um termo de adesão e compromisso, o que o obriga a iniciar, em até 180 dias, os procedimentos para o registro da reserva legal de sua propriedade. Após anuência do IAP, terá outros 120 dias para apresentar a averbação efetuada junto ao cartório de Registro de Imóveis.

A interpretação do IAP, que norteará os procedimentos no estado, pode desestimular a entrada ou mesmo a manutenção dos produtores na atividade, prejudicando os projetos de expansão do segmento. Estudo da Gerência Técnica e Econômica (Getec) da Ocepar estima que no estado cerca de 3 mil cooperados, na maioria pequenos produtores, atuam na avicultura e suinocultura, fazendo parte da base de uma cadeia que impulsiona a economia e gera milhares de em-

pregos no campo e nas cidades. Pesquisa do Departamento de Economia Rural da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab/Deral) aponta que o VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) para aves e suínos, em 2008, foi superior a 8,5 bilhões de reais. Segundo dados da Getec, as cooperativas respondem por 33% da produção de aves e 27% do total produzido de suínos no estado.

A Ocepar e as cooperativas do Paraná reivindicam junto ao IAP que o prazo para a averbação da reserva legal tenha como data limite o dia 11 de junho de 2011, data estipulada pelo Decreto Federal 7.029. O prazo deve valer para todos os produtores, inclusive os que atuam na avicultura e suinocultura. O assunto foi discutido em reunião com representantes do órgão ambiental, que ocorreu na Ocepar em dezembro e posteriormente, em janeiro, correspondência encaminhada à diretoria do IAP reiterou o pedido da observância do prazo do decreto 7.029. “No momento, um elevado número de produtores das cooperativas deve renovar ou requerer o seu licencia-

mento ambiental. As restrições impostas pela legislação representam grande impacto na viabilidade econômica dos empreendimentos”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. De acordo com o dirigente, a data limite em 2011 representaria um alívio aos produtores, que aguardam definições quanto a mudanças no Código Florestal Brasileiro. “Consideramos necessário que o licenciamento no Paraná seja desvinculado da averbação da reserva legal até o prazo determinado pelo decreto 7.029/2009. Queremos discutir alternativas que auxiliem os produtores no cumprimento dos preceitos legais”, explica. Koslovski ressalta que o Governo Federal, por meio do Decreto 7.029, prorrogou o prazo para a averbação até 11 de junho de 2011. “Nada mais justo do que reduzir toda essa pressão sobre o produtor e aguardar as discussões junto ao Congresso Nacional, que deverá aprovar uma nova legislação, na qual as regras atuais deverão ser alteradas”, enfatiza.

**Desestímulo à diversificação** - O setor carnes tem sido fundamental para o processo de diversificação e agroindus-

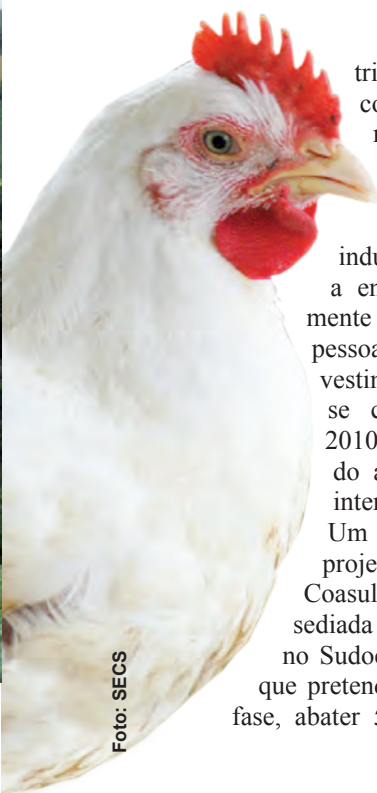


Foto: SECS

rialização das cooperativas paranaenses. No caso da avicultura, algumas plantas industriais chegam a empregar diretamente mais de 2 mil pessoas. Novos investimentos devem se concretizar em 2010, movimentando a economia do interior do estado. Um exemplo é o projeto avícola da Coasul, cooperativa sediada em São João, no Sudoeste do Paraná, que pretende, na primeira fase, abater 50 mil frangos

ao dia, gerando mais de 1000 empregos diretos.

Para que o empreendimento se viabilize, a Coasul estima que sejam necessários a integração de aproximadamente 60 produtores. “Até o momento temos 13 cooperados integrados. Pretendemos ter a adesão de outros 40 nos próximos meses. Mas a exigência de averbação da reserva legal pode desestimular a entrada de mais produtores na atividade”, avalia o gerente de fomento da cooperativa, Joares Carlos Gobbi. “Há um cenário de incertezas no campo e por isso os produtores estão protelando ao máximo a averbação. Se o código florestal for modificado, o que acontecerá com quem averbar 20% de reserva legal agora?”, questiona.

O licenciamento ambiental é quesito indispensável para quem precisa acessar as linhas de crédito nos bancos,

o que torna a assinatura do termo de compromisso a única alternativa para os produtores que não possuem recursos próprios para financiar o aviário ou a pocilga. “O licenciamento ambiental não deveria estar vinculado à reserva legal”, opina o supervisor de gestão ambiental da C.Vale, Guilherme Daniel. “Os produtores cumprem a legislação, mas esperam que haja bom senso, considerando que há um debate em andamento sobre mudanças no código florestal”, observa.

**Prazo suficiente** - Para o presidente interino do IAP, Mariano Felix Duran, o prazo estipulado pelo Instituto é suficiente. “O produtor tem o tempo necessário para providenciar e apresentar a averbação da reserva legal. Não podemos deixar que os procedimentos fiquem “soltos”. O IAP está à disposição para esclarecer todas as dúvidas que possam surgir”, finaliza.

## Saiba mais...

- De acordo com entendimento do IAP, o produtor que requerer o Licenciamento Ambiental ou sua renovação para atuar na avicultura ou suinocultura deve assinar termo de adesão, se comprometendo a apresentar a averbação da reserva legal de sua propriedade

- A Ocepar e as cooperativas do Paraná reivindicam que o prazo para a averbação da reserva legal seja até 11 de junho de 2011, em conformidade com o Decreto Federal nº 7.029 (2009).

- O licenciamento ambiental é

uma obrigação legal para a instalação e manutenção de qualquer empreendimento ou atividade que possa ter impactos sobre o meio ambiente. Para conceder a licença, os órgãos ambientais avaliam os impactos que a atividade pode gerar e os procedimentos que o requerente realiza para evitá-los e minimizá-los.

- A reserva Legal é a área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, excetuada a de preservação permanente, destinada à conservação e reabilitação dos processos ecológicos e de biodiversida-

de. Além das áreas de preservação permanente (APPs), como nascentes e mata ciliar, o produtor paranaense deve resguardar 20% de sua propriedade para a reserva legal, conforme estipula o Código Florestal Brasileiro.

- As mudanças no Código Florestal Brasileiro estão em discussão por meio de audiências públicas que estão acontecendo em todas as regiões do país. As propostas apresentadas nas audiências serão discutidas no Congresso, sendo a base para a redação do novo Código Florestal.



Foto: Assessoria Ocepar

Reivindicações e sugestões foram apresentadas a diretores e técnicos do IAP em reunião na Ocepar



Foto: Assessoria Copacol

Complexo industrial da Copacol em Cafelândia: nova planta começa a ser construída em julho

# Soja transformada em óleo e farelo

**Copacol vai investir 75 milhões de reais em indústria para atingir a autossuficiência no processamento do grão**

A partir de julho começam as obras da indústria esmagadora de soja da Copacol. Com previsão para entrar em operação em 2011, a nova planta estará situada no complexo fabril da cooperativa, em Cafelândia, Oeste do Paraná, e terá capacidade para esmagar 1,8 mil toneladas de soja ao dia. A agroindústria transformará grão em óleo e farelo, garantindo a autossuficiência da fábrica de rações da Copacol e gerando excedentes de produtos com maior valor agregado, o que abrirá uma nova frente de comercialização para a cooperativa. A esmagadora de soja se insere no projeto estratégico denominado GPS 2.5.25, que tem por meta alcançar R\$ 2 bilhões em faturamento até 2013, ano em que a cooperativa completará 50 anos. O programa visa também ampliar a produtividade e o número de participantes em ações de desenvolvimento humano e aprimoramento profissional.

De acordo com o presidente da Copacol, Valter Pitol, quando estiver em

operação, a nova indústria vai gerar 60 empregos diretos. “Teremos condições de processar a soja, transformando-a em óleo e farelo. Vamos agregar valor à produção de nossos cooperados e garantir a autossuficiência da indústria de rações, o que certamente terá influências positivas na movimentação econômica da Copacol. Será um empreendimento importante para a estratégia de expansão da cooperativa”, afirma. Em 2009, a cooperativa recebeu 3,1 milhões de sacas de soja e a fábrica de rações produziu 480 mil toneladas. A demanda por farelo para industrializar ração foi de 120 mil toneladas, obtidas por meio de um acordo de intercooperação com a cooperativa Lar e também adquiridas no mercado.

O projeto agroindustrial foi aprovado pelos cooperados em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em dezembro passado. Tanto o farelo quanto o óleo serão também comercializados no mercado interno e externo pela cooperativa. Segundo Pitol, todos

os itens aprovados durante a AGE demonstram a confiança dos associados no planejamento da cooperativa. “Realizamos vários estudos técnicos e visitamos indústrias, para termos a certeza de que estamos fazendo o investimento certo”, explica.

A Copacol fechou o ano de 2009 com um faturamento aproximado de 1 bilhão de reais. A cooperativa tem 4.572 cooperados e gera 6.400 empregos diretos.

**GPS 2.5.25** - O planejamento estratégico da Copacol, o GPS 2.5.25, tem por objetivo alcançar, até 2013, três objetivos: faturamento de 2 bilhões, aumento de 5% na produtividade e abranger 25 mil pessoas nos programas de treinamento, aprimoramento e desenvolvimento humano da cooperativa. “É plano de ação direcionado por decisão dos cooperados que está assentado em três pilares: sustentabilidade, produtividade e geração de receitas”, conclui Pitol.

# 75 MILHÕES DE TONELADAS DE GRÃOS

**Essa é a marca que o BRDE e o sistema Ocepar, junto com o BNDES, querem ajudar a construir para a safra de 2010/2011.**

O BRDE tem orgulho de financiar a produção do seu Estado e apoiar os projetos de muitos produtores. Essa parceria forma o compromisso de garantir uma safra de 75 milhões de toneladas de grãos em 2010/2011 ao país. Para isso, o BRDE convoca produtores, cooperativas e associações do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul para conquistar essa meta.



Ouvitoria DDG 0800.600.1020



BANCO REGIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
EXTREMO SUL





Dirigentes reuniram-se com o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, e entregaram documento com as propostas dos paranaenses

recuperação das estradas no interior. O ministro afirmou estar ciente das dificuldades e prometeu empenho para que a proposta seja incluída pelo Comitê Gestor do PAC 2.

**Financiamento de caminhões** – O presidente da Fetranspar (Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná), Luiz Anselmo Trombini, relatou ao ministro as dificuldades para aquisição de caminhões. O dirigente pediu mais recursos do BNDES para o financiamento dos veículos, o que proporcionaria melhores condições para os motoristas e empresas renovarem a frota de cargas.

**Tribunal Regional Federal no Paraná** - A presidente da Associação Comercial do Paraná, Avani Slomp Rodrigues, reiterou ao ministro a reivindicação da implantação do Tribunal Regional Federal no Paraná. A ACP reivindica esta instalação desde 1996, assim como outras entidades como a OAB/PR (Ordem dos Advogados do Brasil). Avani considerou de extrema importância a reunião do G8 com o ministro do Planejamento. Segundo ela, “as entidades do G8 conhecem profundamente

as demandas do Paraná, especialmente quando se trata de infraestrutura. O documento entregue ao ministro traz informações fundamentais em termos de recursos para que o Paraná possa se desenvolver econômica e socialmente, com maior rapidez e de forma consolidada”, afirmou.

**Responsabilidade e maturidade** – Na opinião do presidente da Faciap, Ardisson Naim Akel, a integração entre as entidades de representação que formam o G8 é uma demonstração de maturidade dos dirigentes paranaenses. “A ação coordenada e harmônica é resultado de um entendimento estratégico e responsável. Precisamos receber mais investimentos federais no estado. O Paraná responde por ¼ da produção brasileira de grãos, por exemplo, e tem força produtiva nos setores industriais, comércio e serviços. Mas, apesar da contribuição do estado, recebemos proporcionalmente poucos investimentos”, afirmou. “As propostas apresentadas ao ministro têm ênfase na logística, para melhor o desempenho de nossa economia e gerar mais desenvolvimento em todo o Paraná”, concluiu.

**Reunião produtiva** – “Nosso en-

contro com o ministro do Planejamento foi dos mais produtivos. Como sempre, tivemos sua atenção e comprometimento com a maioria das reivindicações das entidades representativas do setor produtivo do estado”, avaliou o presidente do Sistema Fecomércio, Darcí Piana, que coordenou a reunião em nome do G8. “Teremos a atenção do governo federal quanto aos recursos a serem repassados pelo BRDE através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), atenção ao pedido para investimento em infraestrutura, principalmente nas rodovias do interior para escoamento de safras e comprometimento do ministro na análise de outros pedidos, como é o caso da instalação de um Tribunal Regional Federal em Curitiba, para que fiquemos menos dependentes dos julgamentos realizados em Porto Alegre”, relatou. “Ao incluirmos esses pedidos no PAC 2, cremos estar cumprindo com o nosso dever de solicitar ao governo investimentos necessários para o desenvolvimento do Paraná, em todos os setores, atendendo a indústria, o comércio, o setor de serviços e a agropecuária”, concluiu Piana.

# Propostas do G8 para o Programa de Aceleração do Crescimento

## Rodovias e estradas rurais

- Revisar os contratos de pedágio antigos (alto custo), estudando a possibilidade de a União retomar as rodovias, com isso, os contratos poderiam ser revistos.
- Governo Federal poderia mediar entendimentos para a redução dos preços dos pedágios, bem como cobrar a execução das obras faltantes.
- Agilizar o processo de concessão de novas rodovias, com balizamento de preços, a exemplo do que ocorreu com as últimas concessões.
- Destinar recursos para investimentos na melhoria da malha viária e para obras de construção de segundas pistas e terceiras faixas e diversas rodovias.
- Destinar recursos específicos aos municípios para a recuperação das estradas rurais

## Ferrovias

- Destinar recursos para conclusão da Ferrovia Norte – Sul, e os seguintes trechos no Paraná: nova pista no trecho Curitiba/Paranaguá, Ponta Grossa/Guarapuava, Cascavel/Foz/ Guairá, Campo Mourão/Cianorte e o contorno ferroviário da Cidade de Curitiba.
- Rever os contratos de concessão com objetivo de permitir que outras empresas possam usar a ferrovia, colocando seu próprio material rodante, em atendimento ao previsto na legislação do direito de uso.
- Revisar, sob coordenação da ANTT e com a participação dos usuários, o processo de definição do preço do transporte das concessionárias que utilizam um percentual do custo do transporte rodoviário e não a planilha de custo efetivo da operação da ferrovia

## Portos

- Permitir a utilização de embarcações com bandeira estrangeira para a navegação de cabotagem para transporte ao longo da costa brasileira através da edição de normativo do poder executivo, conforme previsto nos incisos I e II do Artigo 9º, da Lei Nº 9.432 de 08 de janeiro de 1997.
- Isentar a cobrança de AFRMM (Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante) no transporte por cabotagem de produtos agropecuários e de alimentos.
- Manter um programa permanente de dragagem dos acessos aos portos.
- Readequar os acessos rodoviários e ferroviários dos principais portos brasileiros.
- Realizar investimentos para ampliações dos portos de Belém, São Luiz e Porto Velho, para viabilizar a exportação da produção do centro oeste e norte do País.
- Abrir para a iniciativa privada operar diretamente terminais privados

## Aeroportos

- Construção da terceira pista do Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba
- Construção do Aeroporto Regional do Oeste, em Cascavel
- Construção de terminal de cargas no Aeroporto de Maringá

## Energia

- Construção do Alcooduto Maringá/Araucária/Paranaguá, para viabilizar o transporte de 4 bilhões de litros de etanol por ano

## Região Metropolitana de Curitiba

- Recursos para o projeto e início das obras do metrô de Curitiba
- Ampliação das redes coletoras de esgoto e estações de tratamento
- Recursos para remoção de habitações localizadas em áreas de risco e preservação ambiental
- Ampliar o sistema de coleta de lixo urbano



Foto: Assessoria Ocepar



Foto: Assessoria Ocepar



Foto: Assessoria Ocepar

## ***Estimativa de custos para todos os projetos***

SETOR	CUSTO ESTIMADO US\$/MILHÕES
Rodovias	866,51
Ferrovias	2.143,00
Aeroportos	230,00
Energia/Alcoolduto	280,00
Região Metropolitana e Litoral	330,00
Total	3.849,51

***(Para conhecer as propostas na íntegra, acesse [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br))***

**Quer o máximo em qualidade e produtividade ?**

# **SEMENTES INTEGRADA**

*Uma Boa safra começa aqui*



[www.integrada.coop.br](http://www.integrada.coop.br)

Com unidades de beneficiamento em Londrina, Mauá da Serra e Santa Cecília do Pavão, buscamos sempre as melhores sementes adaptadas para cada região. Isso porque sabemos que uma alta produtividade começa com uma boa semente.

Obra do abatedouro de frangos da Coasul em São João, Sudoeste do estado. Projeto conta com financiamento do banco regional, que tem sido parceiro fundamental no processo de agroindustrialização do setor cooperativista do Paraná

# Mais recursos para o BRDE

## Entidades defendem ampliação de repasses para o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

Depois de bater seu recorde na concessão de financiamentos nos três estados do Sul em 2009, o BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul quer algumas medidas do governo federal para reduzir os custos de seus financiamentos e também uma verba adicional de R\$ 1 bilhão para aplicar em 2010. As reivindicações foram feitas ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, durante reunião realizada no dia 5 de fevereiro na sede da Ocepar, em Curitiba, e foram encampadas pelas entidades que formam o G8. "O pedido está dentro da linha de governo de aumentar o crédito ao setor produtivo e de reduzir seus custos. Faremos reunião com a área econômica do governo, com participação do BNDES e Ministério da Fazenda. Os pedidos são viáveis e vou apressar o encami-

nhamento e a solução para as reivindicações", afirmou Bernardo.

**Demanda elevada** - O banco regional aplicou, nos três estados do Sul, em 2009, um volume de recursos superior a R\$ 2,2 bilhões. "Para o primeiro semestre já conseguimos recursos adicionais com o BNDES de R\$ 1,3 bilhão. Mas a demanda está muito maior do que prevíamos. Somente a carteira da agência de Curitiba possui pedidos de financiamento acima de R\$ 600 milhões", revelou o presidente do BRDE, Airton Carlos Pissetti.

**Recursos para o setor agropecuário** - O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, disse que a solicitação de mais recursos para o BRDE foi feita através de uma carta das entidades entregue oficialmente ao ministro do Planejamento, "porque a maior parte

dos financiamentos do banco é destinada a produtores rurais". Em 2009, o BRDE realizou 4.696 operações somente com o setor agrícola paranaense, liberando R\$ 598 milhões em recursos.

"Nós estamos lançando uma campanha com o desafio da região Sul colher 75 milhões de toneladas de grãos para a safra 2010/2011, o que representa 50% dos grãos produzidos no Brasil. Os recursos adicionais de R\$ 1 bilhão certamente vão contribuir para o sucesso desta meta porque servirão para trazer mais tecnologia e modernização aos produtores rurais da região, aumentando sua produtividade", explicou Pissetti. Também participaram na reunião na Ocepar, o superintendente da Agência do BRDE em Curitiba, Carlos Olson, e o gerente de planejamento da Agência, Thiago Tosatto.



Foto: Assessoria Sicredi PR/SC

Dirigentes dos Correios e do Sicredi durante evento de lançamento do selo comemorativo

# Selo dos Correios

## marca os 25 anos da Central



Com a presença de presidentes das cooperativas de crédito do Paraná, aconteceu na manhã do dia 29 de janeiro, em Curitiba, o lançamento oficial do Selo dos Correios em comemoração aos 25 anos de constituição da Central Sicredi Paraná/Santa Catarina. O evento contou com a presença do presidente Manfred Alfonso Dasenbrock e do diretor dos Correios do Paraná, Itamar Ribeiro. "Esta é uma data importante para lembrarmos o trabalho realizado pelos pioneiros, pessoas que dedicaram suas vidas ao cooperativismo e que nos deixaram este legado", disse Manfred. Já o diretor dos Correios lembrou que o Brasil foi o segundo país no mundo a editar um selo postal e que para os Correios era um

orgulho poder prestar esta homenagem ao Sicredi. Ele fez questão de enaltecer o slogan "quem coopera cresce" e que o cooperativismo tem colaborado significativamente para o desenvolvimento da economia paranaense, "um exemplo disso é o próprio Sicredi", disse Ribeiro.

**História de trabalho** - Há exatos 25 anos, era realizada no auditório do Sistema Ocepar, a Assembleia de constituição da Coocrecer Paraná (Cooperativa Central de Crédito do Paraná), hoje Central Sicredi PR/SC. Naquela ocasião participaram da mesa oficial as seguintes autoridades: Carlos Kruger, representando a diretoria da Acarpa (hoje Emater), Francisco Albuquerque, representando a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná (Seab), Eliseu de Paula, da Corol, Valter Feil, Guntolf van Kaick, na época presidente da Ocepar, Vicente de Carli, da Confrabel, Raul Carlos Agostini, presidente do BNCC; Benjamin Hammerschmidt, diretor do BNCC e ex-presidente

**As 25 cooperativas do Sistema no Paraná atuam em 264 municípios e têm mais de 314 mil cooperados**

te da Ocepar, Ugo Hodacki, diretor do BNCC, Luizito de Almeida Vieira, do Ministério da Agricultura, Benedito de Miranda, superintendente da OCB e Mário Krueel Guimarães, superintendente da Coocrecer do Rio Grande do Sul.

**Evolução** - Desde então o Sistema Sicredi foi evoluindo no Paraná. Hoje são 25 cooperativas no Estado, atuando em 264 municípios, com 326 pontos de atendimento. O Sicredi possui mais de 314 mil associados e R\$ 2,7 bilhões em recursos administrados no Paraná. Em 2009, a cooperativa de crédito foi reconhecida com o Top de Marketing da ADVB-PR, na categoria Mercado Financeiro.

**Selo Personalizado** - O Selo Personalizado é o selo postal mais a vinheta com a imagem escolhida para homenagear o evento, logomarca de empresas, fotos ou o que o cliente desejar. Pode ser utilizado para o franqueamento de correspondência.



Foto: Assessoria Cocari

Organizar para

# CRESCEM

O Encontro de Mulheres Cooperativistas da Cocari é um exemplo das ações de integração e valorização do cooperado realizadas no Paraná

## Trabalho junto ao quadro social traz coesão e fortalece o comprometimento com os princípios e ideais do cooperativismo

No Paraná, as 237 cooperativas filiadas à Ocepar congregam 535 mil cooperados, que formam o quadro social do Sistema. Pelo menos dez cooperativas têm movimentação superior a R\$ 1 bilhão, disputando com eficiência mercados altamente competitivos. Os concorrentes, em sua maioria, corporações empresariais focadas exclusivamente na busca incessante do lucro. Diferente na essência, a cooperativa é formada por pessoas com objetivos em comum, comprometidas com uma filosofia que não visa o crescimento a qualquer custo. Os princípios cooperativistas diferenciam a cooperativa de uma empresa mercantil. Segundo o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, o mercado exige que a cooperativa, até por sobrevivência, aja como uma empresa comercial. “No entanto, diferentemente de uma empresa mercantil, a cooperati-

va não pode, mais do que qualquer outra organização, perder de vista o equilíbrio entre duas dimensões que a compõem, a social e a econômica”, explica. “Existe uma tensão permanente entre essas duas dimensões, quando um dos aspectos é subestimado, a cooperativa perde sua identidade”, ressalta.

Por isso, o trabalho das cooperativas junto ao seu quadro social torna-se cada vez mais importante. “É preciso integrar todas as forças produtivas – órgãos internos, dirigentes, funcionários, técnicos, líderes, comunidade – visando viabilizar a cooperativa como instrumento para o fortalecimento econômico e o desenvolvimento social do cooperado”, afirma Boesche. E para integrar, as cooperativas envolvem e aproximam o quadro social por meio de comitês de interesse, núcleos femininos, de jovens, famílias, e demais ações para estruturar e realizar atividades cooperativas.

De acordo com o gerente, numa sociedade cooperativa, é importante que os indivíduos estejam cientes que a cooperação só ocorre quando os interesses individuais coincidem ou não se opõem aos interesses gerais da comunidade.

“A organização do quadro social melhora o senso de pertencer, de ser parte de um empreendimento cooperativo, com maior percepção sobre a importância da parceria na busca dos objetivos definidos pelo grupo. Mais integração traz mais comprometimento, transparência e participação”, avalia.

E para incentivar o trabalho das cooperativas, o Sescop/PR e a revista Paraná Cooperativo vão divulgar, a cada edição, um caso bem-sucedido de organização do quadro social. “É uma maneira de apresentar e debater caminhos e experiências que podem ser replicadas dentro do Sistema”, conclui Boesche.

# 2012: Ano Internacional das Cooperativas

## ONU considera o cooperativismo um gerador de oportunidades de emprego e renda que contribui para a redução da pobreza no mundo

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. A resolução foi aprovada no dia 18 de novembro, durante a 64ª Assembléia Geral das Nações Unidas, enfatizando a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico, o impacto na redução da pobreza, na geração de empregos e na integração social.

Anos Internacionais são declarados pelas Nações Unidas para atrair a atenção para assuntos importantes e encorajar ações. Para comemorar o Ano, conferências regionais irão atrair a atenção sobre as cooperativas e encontrar caminhos para estimular suas contribuições ao desenvolvimento socioeconômico. Uma agenda de pesquisa e debates será proposta e os Estados Membros da ONU deverão formar comitês nacionais que deverão coordenar as atividades do Ano Internacional.

Esta é a primeira vez na história que uma resolução da ONU dedica um ano ao setor cooperativista. A notícia foi recebida por dirigentes do mundo inteiro com aprovação e apoio. A nova presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Pauline Green, disse que “o Ano Internacional das Cooperativas é um evento muito oportuno para uma mais profunda compreensão do movimento cooperativo como um todo”.

Para Ian Macdonald, diretor-geral da Aliança Cooperativa Internacional, “é o momento de lembrar ao mundo que existe mais do que uma forma de fazer negócios e que, em uma economia glo-

balizada, todos nós devemos trabalhar juntos.”

Em comunicado à imprensa, a ONU destacou o alcance das cooperativas, “formadas por pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais por meio de empreendimento de propriedade comum e controlado democraticamente”. Para as Nações Unidas, o cooperativismo desempenha um papel fundamental, sobretudo nas comunidades mais pobres, criando oportunidades para o desenvolvimento socioeconômico. “O setor cooperativo tem cerca de 800 milhões de cooperados em mais de 100 países, e estima-se que gere mais de 100 milhões de empregos em todo o mundo”. O comunicado cita como exemplo a força das cooperativas agropecuárias: “Representam de 80% a 99% da produção de leite na Noruega, Nova Zelândia e Estados Unidos; 71% da produção pesqueira na República da Coreia; e 40% da agricultura no Brasil”, enfatiza a nota da ONU.

**(Colaborou: Sigrid Ritzmann)**

Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque: movimento cooperativista será destaque na pauta da Organização

# ESCOLHA O QUE É NOSSO



COOPERATIVAS  
ORGULHO  
DO PARANÁ

ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE. SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.



## Ação estratégica

Pelo terceiro ano consecutivo o Sistema Ocepar, em parceria com as cooperativas paranaenses e Rede Paranaense de Comunicação (RPC), realiza a campanha de marketing institucional “Cooperativas Orgulho Do Paraná”, tendo como foco principal os produtos e serviços das cooperativas: “Escolha o que é nosso. Onde tem cooperativa, tem qualidade. Se é do Paraná todo mundo ganha.”

Foram produzidos dois filmes para televisão, 01 spot para rádio, 01 anúncio para jornal e revista e banner para internet. A campanha de 2009 teve início no dia 27 de novembro com re-aplicação de recursos em dezembro e

bonificação pela RPC no mês de janeiro, prosseguindo sua divulgação nos meses de fevereiro e março. A campanha foi lançada durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, que aconteceu no dia 26 de novembro, no Teatro Positivo, em Curitiba. “A estratégia de marketing buscou, num primeiro momento, mostrar à população os diferenciais do cooperativismo e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico do Paraná”, explicou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. “Posteriormente, enfatizamos o orgulho que devemos ter do trabalho realizado pelas cooperativas do estado. Estendemos essa ação junto aos cooperados e colaboradores, para

### Campanha do Sistema Ocepar enfatiza qualidade e garantia de origem dos produtos e serviços das cooperativas do Paraná

melhorar a autoestima das pessoas que fazem o cooperativismo acontecer”, acrescentou. “E agora a campanha se concentra na qualidade dos produtos e serviços, mostrando também a garantia de origem e procedência, bem como a cadeia econômica que o cooperativismo movimenta”.

Segundo o dirigente, é importante ressaltar o apoio das cooperativas do Paraná, em todos os ramos, que viabilizaram a realização da campanha. “Pelo terceiro ano consecutivo pudemos realizar uma ação em parceria, numa estratégia de médio e longo prazo que trará benefícios duradouros às cooperativas”, concluiu. O primeiro filme, que aborda so-

bre a qualidade dos produtos e serviços das cooperativas paranaenses através de uma vaca, um frango, embalagens de produtos, estetoscópio, carteira e até um caminhão que “falam” com o telespectador, utilizando recursos da computação gráfica, e reforçam o slogan deste ano.

Este filme foi apresentado durante o Encontro Estadual a autoridades, dirigentes e dois mil cooperativistas e seus familiares. Tanto nos filmes como nos anúncios, reforça-se a ideia de qualidade e origem. “Quando o consumidor compra um produto ou utiliza algum serviço de uma cooperativa do Paraná, não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Está ajudando a movimentar uma das engrenagens mais importantes da nossa economia. Os produtos e serviços das cooperativas do Paraná têm garantia de origem”, explica o coordenador da Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Zanello Milléo Filho.

## Campanha começou em 2007

**2007** - A primeira etapa aconteceu em 2007, quando foram veiculados uma série de filmes e anúncios na RPC e nos jornais e revistas de cooperativas. Tanto nos filmes como nos anúncios, a campanha procurou reforçar a ideia de que o cooperativismo é uma filosofia que transforma a vida das pessoas, tornando-as mais felizes.

**2008** - No ano de 2008, por encomenda da Ocepar, a Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica (PUC/PR) realizou uma pesquisa para verificar o quanto os paranaenses conheciam sobre o cooperativismo, assim como os produtos e serviços e também os hábitos de mídia da população.

Os resultados da inédita pesquisa nortearam a estratégia para a campanha de 2008. Por meio de filmes, anúncios, spots para rádio e outdoor em todo o estado, a campanha mostrou o orgulho das pessoas que atuam no sistema cooperativista paranaense. A força que isso representa para cada uma das pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente com o setor. E que este orgulho deve ser de todos, de cada um dos paranaenses.

**2009/2010** - Dois filmes, um spot para rádio e anúncio para jornal. Ênfase na qualidade dos produtos e serviços; consumir produtos e serviços das cooperativas movimenta uma das engrenagens mais importantes da economia paranaense.

# CARNE DE PEIXE COPACOL

## VANTAGENS DA CARNE DE PEIXE

- Alimentação equilibrada;
- Alto nível de proteína;
- Ômega 3;
- Baixo índice de gordura;
- Alimento prático e saboroso.



● Isca e costelinha temperada e empanada ● Filés de tilápia *in natura* e temperados ● Tilápia inteira eviscerada temperada (porquinho).

## Bom Jesus inaugura entreposto de Capão Bonito



Os produtores da localidade de Capão Bonito, a 12 quilômetros da Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba, contam agora com um novo entreposto para recepção, beneficiamento e armazenagem de cereais. O novo entreposto da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus teve investimentos de R\$ 7 milhões e pode receber até 13,8 mil toneladas.

Segundo o presidente da Bom Jesus, Luis Roberto Baggio, com a nova unidade, a cooperativa ampliará a capacidade de armazenagem em 14%, estimada hoje em 300 mil toneladas. "O local é considerado estratégico, pois

está próximo do Porto de Paranaguá e também das comunidades que se destacam na produção de grãos no município da Lapa."

A unidade de Capão Bonito está localizada numa área de 10 hectares, às margens da Rodovia da Maçã. A estrutura conta com balança para até 100 toneladas, duas moegas de 300 toneladas, um tombador para Truck de 22 toneladas, quatro elevadores de 120 toneladas e um de 150 toneladas, duas máquinas de limpeza de 100 toneladas, um secador de 100 toneladas, um silo pulmão de 600 toneladas e quatro silos de 3,3 mil toneladas.

**Unidade Rebouças** - A cooperativa adquiriu também uma unidade na localidade de Poço Bonito, no município de Rebouças. O novo entreposto já está em funcionamento com armazém com capacidade para seis mil toneladas, seis moegas para 1.200 toneladas, cinco elevadores com capacidade para 80 toneladas, um secador para 80 toneladas e dois silos armazenadores com capacidade para 4.800 toneladas. A estrutura possui um silo pulmão com capacidade de mil toneladas, uma balança rodoviária para 100 toneladas, escritório de atendimento ao associado e loja de insumos.

## Campanha arrecada donativos para o Haiti

O Governo do Paraná lançou no dia 18 de janeiro, em Curitiba, campanha de arrecadação de donativos para as vítimas do terremoto no Haiti. Representantes da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, da Secretaria de

Estado da Agricultura e do Abastecimento, da Associação Paranaense de Supermercado e do Sindicado e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) definiram, durante reunião no Palácio das Araucárias, que os do-

nativos para as vítimas do terremoto no Haiti devem ser alimentos prontos para consumo. As cooperativas paranaenses estão participando doando produtos e os encaminhando para as unidades regionais da Defesa Civil.

## Dias de Campo reúnem milhares de produtores

Os eventos tecnológicos organizados pelas cooperativas paranaenses reúnem milhares de produtores em to-

das as regiões do estado. Instrumentos importantes de difusão de novas tecnologias e técnicas de manejo, os dias de

campo repassam as informações mais recentes sobre experimentos agropecuários.

## C.Vale reúne 9.400 pessoas em Palotina



Cerca de 9.400 pessoas participaram nos dias 19, 20 e 21 de janeiro da edição 2010 do Dia de Campo de Verão da C.Vale. A perspectiva de altos rendimentos na safra 2009/2010 motivou a visita ao Campo Experimental, em Palotina.

Presente ao dia de campo, o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, disse que o sentimento mais notado entre os produtores era o entusiasmo com as boas condições das lavouras. "2010 está sinalizando que será um ano promissor para agricultura".

## Cocari apresenta novidades em culturas de verão

Às vésperas de uma safra cheia, muitos cooperados da Cocari deixaram as propriedades e participaram da sétima edição do Dia de Campo - Culturas de Verão da cooperativa, ocorrido nos dias 2 e 3 de fevereiro no Centro Tecnológico Cocari (CTC), localizado em Mandaguari-PR.

Em dois dias de sol intenso, 1.400 pessoas entre cooperados, mulheres e jovens cooperativistas, pesqui-

sadores e parceiros da Cocari passaram pelo CTC. Os visitantes puderam acompanhar lançamentos de cultivares de soja e híbridos de milho, exposição de máquinas, novidades relacionadas aos produtos para o tratamento de plantas, conheceram técnicas agrícolas, como a agricultura de precisão, além de terem visto novos experimentos e a importância dos cuidados necessários com o solo no plantio direto.



## Coamo promove Encontro de Cooperados

Com o objetivo de apresentar e repassar os resultados de mais de 100 experimentos das lavouras de verão, inverno e também da pecuária aos seus cooperados, mediante participação dos mais renomados profissionais da pesquisa brasileira foi realizado dos dias 02 a 09 de fevereiro, em Campo Mourão, o 22º Encontro de Cooperados da Coamo na Fazenda Experimental, anexa ao parque industrial da cooperativa. O evento reuniu mais de 3 mil produtores associados da Coamo nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Para o presidente José Aroldo Gallassini, "o Encontro de Cooperados vem fazendo a diferença para a melhoria das produtividades dos cooperados".



## Cocamar: difusão de tecnologia

Oferecer informações aos cooperados para que suas lavouras sejam ainda mais produtivas. Com essa proposta, a Cocamar promoveu nos dias 4 e 5 de fevereiro, em Maringá, o Dia de Campo de Verão, evento que trouxe uma série de atrativos. Foi realizado em duas etapas na Unidade de Difusão

de Tecnologia (UDT) da cooperativa, situada na PR-317, saída para Campo Mourão. Na primeira, apenas para técnicos e, no dia 5, no mesmo horário, grupos de cooperados convidados de toda a região. A estimativa dos organizadores é que cerca de 2 mil pessoas passaram pelo local. Cinquenta em-

presas fornecedoras, das quais 38 das áreas de defensivos, fertilizantes, corretivos, inoculantes, adubos foliares e semente, e 12 dos segmentos de máquinas, implementos, pneus, lubrificantes e equipamentos diversos, participaram do Dia de Campo com estandes e a presença de técnicos.

## Lar: cooperados avaliam cultivares de soja

A Unidade Tecnológica Lar, uma área de 5 hectares, localizada às margens da BR 277, na entrada da Associação Recreativa Lar em Medianeira, sediou no dia 02 de fevereiro, a primeira atividade técnica do ano. Foi uma tarde de campo com apresentação de vários ensaios, entre eles o manejo de solo, a rotação de culturas e as culturas de milho e soja.

Em conjunto com o IAPAR, foi apresentado o manejo do solo e a rotação de culturas, pautado em trabalhos

realizados por este Instituto de pesquisas. Outro tópico apresentado foi a adubação biológica, que consiste em aplicar mais de 200 espécies de microorganismos para melhorar a estrutura e o equilíbrio do solo. Aproximadamente 500 associados e produtores rurais participaram do evento, representantes de todas as Unidades Lar do Oeste do Paraná, que puderam também avaliar o desempenho de 34 cultivares de soja, das quais 26 geneticamente modificadas e 8 cultivares convencionais.



## Sicoob lança nova marca

Dirigentes das centrais e das cooperativas singulares do Sicoob, em todo o Brasil, participaram no dia 11 de fevereiro do lançamento da nova marca Sicoob. O evento, denominado "Pense Sicoob - Primeiro Encontro Nacional Sicoob Estratégico", aconteceu no Centro de Eventos e Convenções Brasil 21, em Brasília. Durante o evento também foi realizado o lançamento da nova revista do Sistema Sicoob e do Bancoob, além de palestra com o professor Clóvis Barros Filho. O encerramento foi com um show de Renato Teixeira e Rolando Boldrin.

**Sobre o Sicoob** - O Sicoob é a sexta maior rede de serviços financeiros do país, servindo a mais de 1,7 milhão de associados, organizados em 608 cooperativas de crédito singulares, 14 centrais, uma confederação e um banco cooperativo. Juntos, essas entidades constituem o maior sistema cooperativo de crédito brasileiro, presente em 21 unidades da Federação. Segundo o diretor-presidente do Sicoob Brasil, José Salvino de Menezes, "o sistema, embora já inserido em médios e grandes centros urbanos, atua, predominantemente, nas pequenas comunidades, com uma gestão que prioriza o modelo de agregação de renda". Além disso, "estimula o desenvolvimento de pequenos empreendedores, profissionais, trabalhadores e suas comunidades - que teriam dificuldade de acesso ao sistema financeiro convencional -, praticando preços e taxas abaixo daquelas observadas no mercado tradicional.



## Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 57 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com o trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 11 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 3.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com olhos voltados para a promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



# Uma vida dedicada à COOPERAÇÃO

**Sistema cooperativista lamenta perda da fundadora da Pastoral da Criança**

"Tenho as cooperativas em grande estima, acho que é uma estratégia fantástica que a sociedade já comprovou. Que elas cuidem de cada cooperado, principalmente dos mais pobres. Eu gostaria que todas tivessem a Pastoral da Criança. O futuro do Brasil seria muito melhor se fossem organizadas mais cooperativas, que pudessem dar o apoio que o povo merece, e promover a educação." Foi essa a mensagem que a médica pediatra e fundadora da Pastoral da Criança, Zilda Arns, deixou para as cooperativas ao final da entrevista concedida à Revista Paraná Cooperativo, na edição de janeiro de 2006, que enfocava o tema "Responsabilidade Social".

O sistema cooperativista do Paraná recebeu com grande consternação a notícia da morte da Dra. Zilda ocorrida no dia 12 de janeiro, em Porto Príncipe, capital do Haiti, após um devastador terremoto que atingiu o país. "Foi uma grande perda. Zilda Arns era uma pessoa que tinha um forte compromisso com a população mais pobre. Também demonstrava uma excelente percepção sobre o cooperativismo como forma de solucionar várias questões sociais e econômicas", afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

**Origem** - Ao falar sobre sua história pessoal, a médica relatou na entrevista que teve contato com o cooperativismo ainda na infância. "Na minha origem eu também conheci uma cooperativa, a Sociedade União Colonial de Forquilha, em Santa Catarina. Eu nasci lá. Naquele tempo era uma colônia alemã. Lá, meu pai organizou uma cooperativa. Tínhamos fábrica de queijo, de banha, olaria. Meu pai também

tinha uma leiteria... Fui criada lá e fiquei até praticamente os 12 anos, quando vim para Curitiba para prosseguir os estudos. Nós somos em 13 irmãos, seis homens e sete mulheres, eu sou a penúltima, nasci em 1934", contou. Zilda Arns deixou claro que a educação, a solidariedade e a cooperação podem fazer a diferença no caminho para um mundo melhor. Além disso, via na responsabilidade social uma grande estratégia para reduzir a pobreza, considerando que as cooperativas cumprem um papel importante nessa área.

**Missão** - "As cooperativas têm uma grande missão.... Os valores culturais animam as pessoas a alcançar um objetivo na vida. Quando não têm, ficam dispersas... Eu hoje considero que falta limite para os jovens, eles acham que podem fazer o que vem na cabeça. O esporte e a música capacitam muito para o limite, pois tem que seguir regras... Então, se as cooperativas implantassem a Pastoral em todas as comunidades, propiciassem o desenvolvimento do esporte, com certe-

za, essas crianças e esses jovens terão um futuro melhor. O cooperativismo, em especial no Paraná, é uma estratégia fantástica de reunir pessoas. O cooperativismo tem realizado no Paraná um excelente trabalho, voltado para a assistência técnica e precisa também voltar seus olhos para a família, para os jovens. Lutar pela inclusão social, expandir esta ideia para todo o Brasil", ensinou Zilda Arns na entrevista à Revista Paraná Cooperativo.



Foto: Assessoria Ocepar

# Dedicação, amor e carinho são os temperos da C.Vale



Isso quer dizer que cada pedacinho dos alimentos C.Vale tem o trabalho, dedicação e cuidado de muitas pessoas, desde o plantio das sementes que alimentam o frango até a hora de embalar os alimentos. E é por isso que os alimentos C.Vale tem esse sabor: Porque são feitos por gente que se importa e assim garantem mais qualidade na sua mesa.



**c.vale**

[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

# ESCOLHA O QUE É NOSSO



**ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE. SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.**

Quando você compra um produto ou utiliza algum serviço de uma cooperativa do Paraná, você não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Você está ajudando a movimentar uma das engrenagens mais importantes da nossa economia. Hoje, as nossas cooperativas participam de todas as áreas de negócios: agropecuária, saúde, crédito, transporte, consumo, educação, habitação, infraestrutura, mineração, trabalho, turismo e lazer. Sempre com o padrão de excelência e com os cuidados que são marca de tudo que é feito no Paraná: com a higiene e bem-estar dos animais, cuidado no processo agroindustrial, cuidado na administração dos serviços, somados ao cuidado com o meio ambiente. Por isso, nossos produtos estão presentes nos principais pontos de venda do Brasil e mais de 80 países. Porque são feitos com o que existe de mais avançado. E, por isso também, a gente pede a sua atenção: na hora de comprar qualquer produto ou utilizar qualquer serviço, procure aqueles que são de cooperativas. Os produtos e serviços das cooperativas do Paraná têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que você conhece.

